

COORDENADORIA ESTADUAL DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020



Coordenadoria Estadual da Mulher
em Situação de Violência Doméstica e Familiar



TJMS
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PODER JUDICIÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL



TJMS
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PODER JUDICIÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL

Presidente Des. Carlos Eduardo Contar

Vice-Presidente Des. Sideni Soncini Pimentel

Corregedor-Geral de Justiça Des. Luiz Tadeu Barbosa Silva

**Coordenadora da Coordenadoria Estadual da
Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar**

Dra. Helena Alice Machado Coelho

Juízes(as) Colaboradores(as)

Dr. Alessandro Leite Pereira – Dourados
Dra. Bruna Tafarelo – Angélica
Dr. Claudio Muller Pareja – Sidrolândia
Drª Jacqueline Machado – Campo Grande
Dr. Jessé Cruciol Junior – Nova Alvorada do Sul
Dr. Marcus Abreu – Costa Rica
Dra. Melyna Machado Mescouto Fialho – Jardim
Dra. Tatiana Dias de Oliveira Said – Coxim
Dr. Walter Arthur Alge Netto – Nova Andradina

Assessoria Jurídica Rosimeire Batista da Silveira

Coordenadoria Administrativa

Anne Klean Alexandra Mendes
Liliane Valiente dos Santos
Fernanda Baldo Romero

Coordenadoria de Políticas Preventivas

Sandra Regina Monteiro Salles (Psicóloga)

Equipe Multidisciplinar

Rodrigo Kenji Miyazaki de Souza (Psicólogo)
Vanessa Vieira (Assistente Social)

Contatos:

Fone: (67) 3314-1988 / (67) 3313-2443
E-mail: coordenadoriadamulher@tjms.jus.br

INTRODUÇÃO



Juíza Helena Alice Machado Coelho

O Poder Judiciário do Estado do Mato Grosso do Sul, no final de 2011, atendendo à Resolução 128 do CNJ, criou a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, órgão permanente e vinculado à Presidência do Tribunal de Justiça, responsável por contribuir para o aprimoramento da estrutura e das políticas do Poder Judiciário na área de combate e prevenção à violência contra as mulheres. Destaca-se que a maioria das ações já executadas e que estão previstas no presente cronograma contribuem para a consecução dos objetivos e atendimento às atribuições estabelecidos pela Res 254/2018 do CNJ, que instituiu a Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

Referido ato normativo define diretrizes e ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres e, ainda, garantindo a adequada solução de conflitos que envolvam mulheres em situação de violência, nos termos da legislação nacional vigente e das normas internacionais de direitos humanos. Para dinamizar os trabalhos, o Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul instituiu a Política Estadual de Enfrentamento à Violência contra a Mulher; o Banco de Boas Práticas; o Comitê de Gênero, Raça e Diversidade e a Comissão de Incentivo à Participação Feminina no TJMS, reforçando as políticas de interiorização das ações, bem como a construção de uma cultura de justiça e paz.

Assim, a Coordenadoria da Mulher manifesta seu compromisso em atender às respectivas atribuições que lhe são conferidas em observância às normas e legislações vigentes. Por oportuno, destaca-se os principais programas e políticas judiciárias de enfrentamento à violência contra as mulheres: Atena; Florescer; EmPENHADAs pela Educação (Maria faz a Diferença na Escola e Mulheres Inspiradoras); Fortalecimento da REDE de Atendimento e Enfrentamento à violência contra a mulher; Maria da Penha na Roda de Tereré; Dialogando Igualdades; Protetivas On-Line; Mulheres Indígenas; Igualdade começa em Casa; InspiraCine Mulheres; Prêmio de Jornalismo; Atitude – Grupo Reflexivo para Mulheres; Mãos EmPENHADAs contra a Violência e Mãos EmPENHADAs contra a Violência – Barbearias.

Os juízes e juízas colaboradores são:



Dr. Alessandro Leite Pereira – Dourados



Dra. Bruna Tafarelo – Angélica



Dr. Claudio Muller Pareja – Sidrolândia



Drª Jacqueline Machado – Campo Grande



Dr. Jessé Cruciol Junior – Nova Alvorada do Sul



Dr. Marcus Abreu – Costa Rica



Dra. Melyna Machado Mescouto Fialho – Jardim



Dra. Tatiana Dias de Oliveira Said – Coxim



Dr. Walter Arthur Alge Netto – Nova Andradina

Desde sua criação a Coordenadoria da Mulher não parou

Este ano, embora atípico em virtude da Pandemia Covi-19, a Coordenadoria da Mulher continuou com suas atividades. Foi um ano de aumento de violência, de distanciamento social, de impossibilidade de aplicação dos projetos e atendimentos presenciais da coordenadoria, no entanto, de uma atuação inédita e efetiva com o auxílio da tecnologia e das redes sociais.

Cabe lembrar que, o isolamento social é a medida sanitária mais eficaz para impedir a contaminação do novo Coronavírus, no entanto, tal medida oferece perigo para expressiva parte da população feminina que sofre com uma série de abusos (psicológico, moral, sexual, físico) perpetrados em sua maioria pelo parceiro íntimo e iniciados muito antes pandemia, geralmente, dentro de seus lares.

A proposta deste relatório é apresentar as principais atividades realizadas no primeiro ano de gestão da atual coordenadora, os novos programas bem como a forma com que a Coordenadoria da Mulher teve de se reinventar para manter o atendimento às mulheres em situação de violência e propagar pensamentos de igualdade de fato.

Pois bem. Para dar cumprimento às atribuições previstas na Resolução nº 254, de 04/09/2018, do CNJ, a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar dedica-se ao desenvolvimento e execução de programas destinados à efetivação da Política Judiciária Nacional de enfrentamento à violência contra a mulher, fixada no artigo 1º, da mesma Resolução.

Contando com sua estrutura, a Coordenadora Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar dedicou-se à criação e implementação de vários projetos e ações isoladas, além de ter participado de diversas atividades realizadas em parceria com outras instituições locais, estaduais, nacionais e até internacionais.

Em fevereiro de 2020, com a chegada ao Brasil do COVID-19, uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que surgiu em

Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e cujos efeitos variam de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves e fatais.

Devido à letalidade da doença, em razão da fácil transmissão e célere evolução do quadro clínico, os casos se espalharam rapidamente, causando um número elevadíssimo de óbitos por insuficiência respiratória pelo mundo afora, e tanto a velocidade na disseminação quanto a gravidade do problema levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a definir a doença como uma pandemia, provocando uma série de mudanças de hábitos, dentre eles: o isolamento e o distanciamento social – medidas eficazes para conter a proliferação do coronavírus.

Destarte, os projetos da Coordenadoria, por demandarem encontros presenciais para a execução, precisaram, em princípio, ser suspensos.

Com a adoção do trabalho remoto pelo Poder Judiciário Estadual, a partir do dia 18/03/20, a Coordenadora da Mulher em Mato Grosso do Sul viu-se impelida a readequar suas ações, concentrando esforços em medidas voltadas especificamente para o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher em tempos de pandemia, e, após, adequando-se à nova realidade e se utilizando da tecnologia, aos poucos, voltamos às qualificações em formato Virtual.

@Protetivas ♀ on-line



O “Protetivas on-line” é um projeto-piloto destinado às mulheres domiciliadas em Campo Grande/MS que se encontram em situação de violência doméstica e familiar, sobretudo, durante a pandemia da COVID-19.

Trata-se de uma ferramenta tecnológica que permite um canal direto de acesso à Justiça, onde a mulher em situação de violência doméstica pode solicitar a medida protetiva pela internet.

Elaborado pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul em parceria com a 3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar (Vara de Medidas Protetivas).

O projeto Protetivas on-line atende a Lei Federal nº 14.022/2020, que dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher e de enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência durante a emergência de saúde pública da Covid-19.

É uma versão simplificada do Formulário Nacional de Avaliação de Risco (Resolução Conjunta n 5 do CNJ e CNMP) adotada para facilitar o preenchimento pelas mulheres ao solicitarem as medidas de proteção. São 56 questões com o objetivo de identificar fatores de risco à mulher requerente, com perguntas sobre a vítima, sobre o agressor e sobre o contexto da violência sofrida. No entanto, nem todas as perguntas exigem resposta obrigatória.

Assim que começou a funcionar (mês de julho), o projeto Protetivas On-line recebeu os primeiros pedidos de medidas protetivas de vítimas de violência doméstica, fazendo uso da nova solução tecnológica do TJMS. No entanto, um pedido registrado no dia 17/7 chamou a atenção por ter sido a primeira vez que uma indígena solicitou medida protetiva de urgência.

MATERIAL INFORMATIVO

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!
AGORA, PROTEÇÃO TAMBÉM ON-LINE!

Proteções on-line

Vitimas de violência doméstica podem pedir medidas protetivas pela internet por celular, tablet, notebook ou computador - em Campo Grande - durante todo o período da pandemia.

Disponível no site do Tribunal de Justiça

<https://sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva/>

• Se for urgência, ligue 199

@Protetivas on-line

Um caminho mais célere para proteger as mulheres de Campo Grande-MS em situação de risco

@Protetivas on-line

Agora você pode solicitar uma medida protetiva diretamente de seu celular, tablet ou computador. Basta ter conexão com a internet.

@Protetivas on-line

Se você está sendo vítima de violência doméstica neste período de pandemia e não tem como se dirigir até a Casa da Mulher Brasileira, solicite a medida protetiva on-line.

@Protetivas f on-line

O pedido de medida protetiva on-line é analisado em até 48h.

*Se for uma urgência,
ligue para o 190.*



@Protetivas f on-line

Um canal de atendimento rápido e fácil às mulheres que estão sofrendo algum tipo de violência dentro de casa neste período de pandemia.



@Protetivas f on-line

Formulário simplificado

O serviço permite que a pessoa relate a violência por meio de um questionário simplificado, sendo opcional anexar fotos e/ou outros documentos comprobatórios, e solicitar a medida protetiva de urgência.

O questionário corresponde ao Formulário Nacional de Avaliação de Risco (Res. Conjunta nº 5/2020 - CNJ/CNMP).



Serviços on-line

De forma simples e sem burocracia, as mulheres de Campo Grande-MS, quando em situação de violência doméstica e familiar, podem procurar ajuda no site do Tribunal de Justiça de MS, acessando o menu "Serviços On-line" na página inicial e, clicando no ícone "Protetivas on-line".

Ferramenta on-line para pedidos de medidas protetivas de urgência em Campo Grande-MS



PROTETIVAS ON-LINE

Disponível no site:
www.tjms.jus.br

SERVIÇOS ON-LINE

- Consulta Processual
- Peticionamento Eletrônico
- Sistema Eletrônico de Execução Penal Unificado (SEEU)
- Custas Processuais
- Certidões
- Consultas de Jurisprudência
- Consulta da Pauta de Julgamento
- Sistema PUSH
- Conferência de Documento Digital
- gestão de Usuários de Convênios
- Protetivas On-line
- Legislação Coronavírus



FÁCIL ACESSO

Agora você pode solicitar uma medida protetiva pela internet, diretamente de qualquer aparelho:

CELULAR

TABLET

NOTEBOOK

COMPUTADOR

- ✓ FAÇA SEU CADASTRO
- ✓ PREENCHA O FORMULÁRIO
- ✓ CLIQUE EM CRIAR

IMPORTANTE

No momento, o projeto é EXCLUSIVO para a Comarca de Campo Grande-MS

Quem pode utilizar o Protetivas on-line



R: Qualquer mulher em situação de violência doméstica e familiar de Campo Grande-MS.

Se for urgência
LIGUE 190
Polícia Militar

O PEDIDO SERÁ ANALISADO EM ATÉ 48 HORAS



. TECNOLOGIA
. INOVAÇÃO
. ACESSIBILIDADE
. CELERIDADE

ANÁLISE DOS DADOS

Período: 180 dias

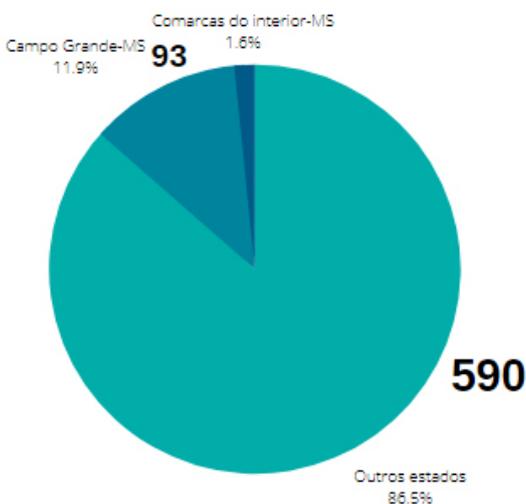
8 de julho de 2020 à 08 de janeiro de 2021



Estatísticas da Protetivas on-line

8 de julho de 2020 a 08 de janeiro de 2021

683 pedidos de medidas protetivas registrados



ESCLARECIMENTOS: o BI dividiu as informações entre **pedidos atendidos e pedidos negados**.

93 pedidos atendidos - sendo que entre estes, 9 são de outros estados e 1 do interior de MS, restando **83 pedidos** correspondentes à Comarca de Campo Grande-MS.

590 pedidos negados - são os que não preencheram os critérios de admissibilidade estabelecidos, ou seja, não atenderam a competência jurisdicional ou ao mínimo de informações exigidas para autuação no SAJ.

FONTE: Blusiness Intelligence - TJMS

Evolução mensal - 180 dias

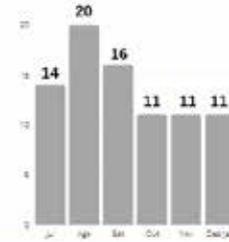


O gráfico apresenta um aumento gradativo dos requerimentos de medidas protetivas com o passar dos meses de vigência da ferramenta.



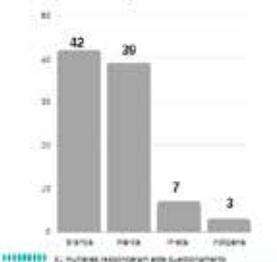
Campo Grande - MS - Evolução mensal - 180 dias

83 pedidos de medidas protetivas recebidos e apreciados pela 3ª VVD - CG

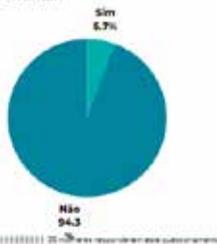


Sobre a vítima

Com qual cor/raça você se identifica?



Você possui alguma deficiência ou doença degenerativa que acarreta condição limitante ou de vulnerabilidade física ou mental?

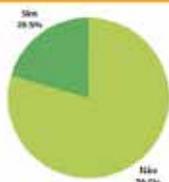


60%

DAS MULHERES NÃO TÊM CONDIÇÕES DE IR ATÉ A CASA DA MULHER BRASILEIRA

80 mulheres responderam este questionário

Dependência Econômica



70 Mulheres afirmaram não depender financeiramente do agressor

18 Afirmaram depender

80 mulheres responderam este questionário

Escolaridade



45% Nível Médio



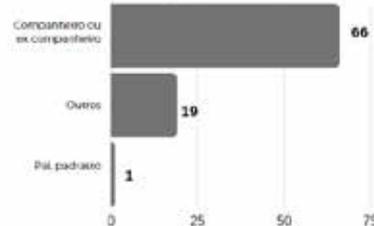
30% Nível Superior



42 mulheres responderam este questionário

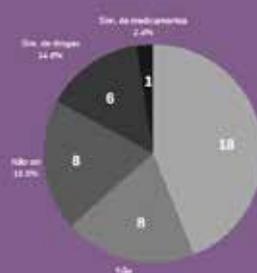
Sobre o agressor

O(A) agressor(a) é seu(a):



86 mulheres responderam este questionário

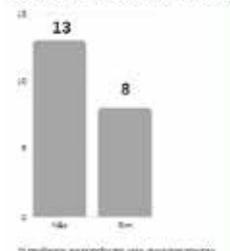
O(A) agressor(a) faz uso abusivo de álcool ou de drogas ou medicamentos?



Fator que contribui para a escalada da violência e a reincidência

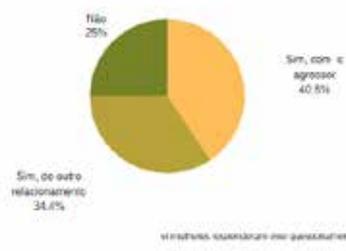
87 mulheres responderam este questionário

Se você está em um novo relacionamento, as ameaças ou as agressões físicas aumentaram em razão disso?



21 mulheres responderam este questionário

Você tem filhos?



44 mulheres responderam este questionário

Conclusão e Sugestões

Observou-se que o Projeto Protetivas on-line possui potencial para ser amplamente expandido e replicado nacionalmente, em razão dos altos números de medidas protetivas requeridas por mulheres de outros estados.

Com efeito, o aumento dos casos de feminicídio em MS e no Brasil, o alcance do projeto, a praticidade no requerimento, a desburocratização do acesso ao sistema de justiça e a garantia do protagonismo da vítima, justificam a existência e permanência da ferramenta como proposta de política judiciária de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher.

Repercussão na mídia





KUNHÃ KUERY! NHÃMBOPAHA JEIKO ASY
MULHER! CHEGA DE VIOLÊNCIA

KUNHÃ KUERY! NHÃMBOPAHA JEIKO ASY

KUNHÃ KUERY! NHÃMBOPAHA JEIKO ASY - Mulher! Chega de violência (em Guaraní)

Este novo projeto, elaborado em tempos pandêmicos, é destinado à população indígena, em especial, às mulheres, com objetivo de prevenir e combater a violência contra as mulheres indígenas, por intermédio de divulgação de conteúdos gravados e transcritos, nas línguas indígenas, sobre a temática.

O material (vídeos curtos e spots, panfletos) será divulgado nos meios de comunicação de maior alcance entre a população indígena (rádio, televisão) e nas redes sociais do TJMS. Os áudios serão produzidos e gravados no estúdio da Secretaria de Comunicação do TJMS, e contará com atuação de profissional indígena para a tradução e interpretação do conteúdo na língua Guaraní.

Material informativo Disponível

Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul
2,94 mil inscritos

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE

Envios ▶ REPRODUZIDOS

Projeto - Kunhã Kuery! Nhãmbopaha Jeiko Asy... 1:39
 Projeto - Kunhã Kuery! Nhãmbopaha Jeiko Asy... 1:44
 Projeto - Kunhã Kuery! Nhãmbopaha Jeiko Asy... 1:34
 Projeto - Kunhã Kuery! Nhãmbopaha Jeiko Asy... 0:01
 Projeto - Kunhã Kuery! Nhãmbopaha Jeiko Asy... 2:39
 Projeto - Kunhã Kuery! Nhãmbopaha Jeiko Asy...

YouTube

Accesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=2BQ97-7ORL8&list=UUTwksVXvOrjEEOb-7Gwo46QI>

MULHERES INDIGENAS

Projeto - Kunhã Kuery! Nhãmbopaha Jeiko Asy

MULHER! CHEGA DE VIOLÊNCIA

TJMS

Você Sabia?

19% das casas no FEPROVECOO... 19% das mulheres indígenas sofreram violência doméstica...

É importante reconhecer o protagonismo das mulheres indígenas, suas histórias, cultura, língua e modo de vida a fim de facilitar a sua

InspiraCine: Mulheres é um novo projeto institucional do Tribunal de Justiça de MS realizado pela **Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher** em parceria com a **Secretaria de Comunicação**; com a **Prof.ª Gina Vieira**, autora do **Projeto Mulheres Inspiradoras**; **Grupo Batucando Histórias** e o **Grupo Coletivo Usina**.

A proposta tem o apoio do Fórum Nacional de Juízas e Juizes de Violência Doméstica (**FONAVID**) da **ONU Mulheres Brasil** e do Conselho Nacional de Justiça **CNJ**. O **objetivo geral** é realizar a releitura, em forma de séries, das narrativas e biografias de personalidades femininas que compõem o rol de obras do projeto Mulheres Inspiradoras, a fim de possibilitar um espaço de debate que desperte o pensamento crítico quanto à igualdade de gênero e dos direitos humanos daqueles que a assistirem.

O projeto **InspiraCine: Mulheres**, propõe a contação de histórias, com a utilização de videofilmes, produzidos no formato de séries livremente inspiradas na vida e obra de mulheres inspiradoras e suas lutas pela igualdade e pelos direitos humanos. A primeira mulher a servir de inspiração é Anne Frank: **Annelies!** A série cinematográfica **Annelies** possui **11 episódios** e é uma livre adaptação inspirada na vida e obra de Anne

Frank, produzida com uma linguagem diferenciada para ser utilizada como material didático em trabalhos preventivos de combate à violência contra a mulher. O público escolhido foi o infantojuvenil contudo o material pode ser utilizado para diferentes faixas etárias, por não ter inadequações ou temas/discussões sem contexto, sendo de classificação livre.

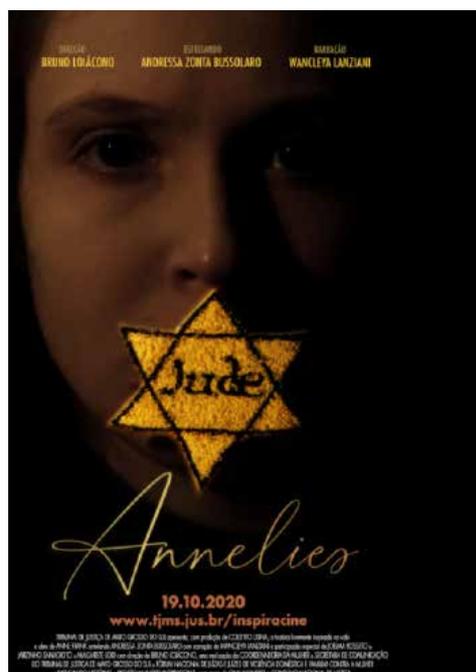
Ainda, a série disponibiliza, gratuitamente no site do TJMS, um rico material de apoio com orientações para auxiliar a condução de um debate após os filmes, Cinedebate, podendo ser utilizado por qualquer profissional interessado em analisar e dialogar temas voltados aos direitos e valorização das mulheres.

O InspiraCine: Mulheres teve sua estreia oficial no XII Fonavid, no dia 19 de outubro deste ano.

Disponível Gratuitamente!

Toda a produção ficará disponível em ambiente público no portal do TJMS e poderá ser acessado nas plataformas digitais e mídias sociais do TJMS.

Link <https://www.tjms.jus.br/inspiracine/>.



Episódios

Trailer



Material de Apoio



EVENTO DE LANÇAMENTO DO PROJETO INSPIRACINE

16/10/20- Pré- estreia do Projeto InspiraCine:Mulheres no TJMS



19/10/20- Estreia oficial do Projeto InspiraCine:Mulheres na abertura do XII FONAVID

Apresentação da série Annelies – Projeto InspiraCine: Mulheres – da Coordenadoria Estadual da Mulher em situação de violência doméstica e familiar do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Com o apoio do FONAVID, Conselho Nacional de Justiça e ONU Mulheres.





Mãos EmPENHAdas conta a violência

O Programa **Mãos EmPENHAdas contra a violência** repercutiu nacionalmente, sendo replicado por 6 estados brasileiros, (SP, P I, PA, RS, PR e RJ), perfazendo 8 cidades. A ação consiste na formação de profissionais da área da beleza para que sejam agentes multiplicadores de informação no combate à violência, identificando e orientando as clientes com base na Lei Maria da Penha. Novas edições são realizadas periodicamente, na medida em que surgem novos estabelecimentos parceiros.

Este programa foi reconhecido pelo Ministério de Direitos Humanos, que ofereceu o prêmio de Direitos Humanos 2018, na categoria Mulher, para a Juíza Jacqueline Machado.

Ante a necessidade do distanciamento social, a Coordenadoria da Mulher, mediante o uso de tecnologias, no ano de 2020, realizou qualificações virtuais do Mãos EmPENHAdas nas Comarcas de Corumbá (duas edições: 31 de agosto e 14 de setembro); Amambai (3 de novembro), e Nova Andradina (7 de dezembro).



Reconhecimento Estadual e Nacional

PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOS 2018 - GOVERNO FEDERAL
MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO PELA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MS

Em Campo Grande/MS

- 10 edições realizadas
- 50 estabelecimentos parceiros
- 272 profissionais participantes
- 03 escolas profissionalizantes parceiras

Interior - MS

- Coxim
- Batayporã
- Alcinópolis
- Corumbá
- Nova Andradina (2 edições)
- Amambai

Presente em 6 Estados

SP, PI, PA, RS, PR e RJ



Luíza Brunet
Embaixadora do Projeto



Portaria TJMS n° 1.485/2019

Repercussão Internacional

The Guardian

'Thank God I said something': the beauticians who spot domestic abuse

It is part of Mãos empenhadas contra a violência (hands committed against violence) – one of 14 programmes set up by judge Jacqueline ...
11 de mar. de 2020





Mãos EmPENHAdas conta a violência

02/06/2020 - Lançamento da ampliação do Projeto Mãos EmPENHAdas Contra a Violência: o “Barba, Cabelo e Bigode – Violência não pode. #Todos juntos contra a violência doméstica”, para capacitação e sensibilização de profissionais do segmento de estética masculina.

Os estabelecimentos parceiros recebem o selo do programa, assim como os profissionais, certificado de conclusão do curso, tornando-se agentes multiplicadores de informação, no enfrentamento à violência contra a mulher. A ampliação do programa contempla a adesão ao movimento ElesPorElas (HeForShe), que busca promover o engajamento dos homens na luta pelo fim da violência contra as mulheres.

EMBAIXADOR DO PROGRAMA: NANDO RODRIGUES

Ante a Pandemia Covid-19, as capacitações em 2020 foram virtuais em Campo Grande, Paranaíba e Bonito.

O programa também foi replicado para a equipe do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, que já implantou o programa no Estado.

Capacitação Virtual
Mãos EmPENHAdas contra a Violência - Barbearias

"Aspectos culturais da violência contra a mulher: raízes do patriarcado e o papel do homem na construção da masculinidade."

Público alvo: profissionais dos espaços de estética masculina

Data: 17/08/2020
Horário: 08h30 às 10h30
Plataforma: Google Meet

Telefone pra inscrição:
(67) 3314-1988 / 98186-6432

E-mail: coordenadoriadamulher@tjms.jus.br

Público atingido: 22 participantes
Barbearias participantes:
Campo Grande – 3 estabelecimentos
Paranaíba – 3 estabelecimentos
Bonito – 1 estabelecimento.

Capacitação Virtual
Mãos EmPENHAdas contra a Violência - Barbearias

"Aspectos culturais da violência contra a mulher: raízes do patriarcado e o papel do homem na construção da masculinidade."

Público alvo: profissionais dos espaços de estética masculina

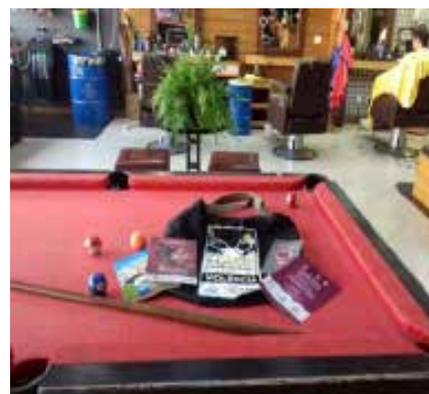
Data: 23/11/2020
Horário: 08h às 10h30
Plataforma: Google Meet

Telefone pra inscrição:
(67) 3314-1988 / 98186-6432

E-mail: coordenadoriadamulher@tjms.jus.br

Público atingido: 13
Barbearias participantes:
Campo Grande - 5 estabelecimentos.

08/09/2020 - Foram distribuídos kits para as barbearias parceiras, composto por uma ecobag e uma camiseta do programa e materiais informativos. Assim como nos salões de beleza, os estabelecimentos parceiros receberão o selo do programa e os profissionais receberão certificado do curso, ao tornarem-se agentes multiplicadores de informação, no enfrentamento ao alto índice de violência contra a mulher em Mato Grosso do Sul.



MATERIAL INFORMATIVO

PRECISAMOS

REPENSAR A

MASCULINIDADE!

Os dados sobre a mortalidade masculina expõem o duplo papel dos homens no contexto da violência, sendo autores e vítimas na maioria dos casos.

Agressividade na direção sempre foi associada à masculinidade e o resultado disso é que 85% das vítimas fatais no trânsito são homens.¹

Os homicídios fora do contexto doméstico e familiar, possuem homens como principais vítimas e também como principais autores.²

O feminicídio é o extremo da violência contra as mulheres e tende a ocorrer dentro do contexto doméstico e familiar.

Na Mato Grosso do Sul, 60% dos homens que mataram as companheiras ou ex-companheiras, cometeram o crime por ciúmes ou por não aceitarem o fim do relacionamento.³

Um homem de verdade, sabe respeitar a vida e viver com responsabilidade!

Fontes:
 - https://www.seguradoralider.com.br/Documents/boletim-statistico/boletim_estatistico_mulheres-no-trnsito.pdf
 - <https://www.unodc.org/ipo-brasil/pa/Portals/2/07homicidio-mato-grosso-pessoas-da-que-carfiteis-armados-da-novo-estudo-da-unodc.html>
 - https://www.tjms.jus.br/_statics_/sc/publicacoes/relatorio-feminicidio-2019.pdf

PARA ORIENTAÇÃO E AJUDA

SAÚDE MENTAL
em Campo Grande

Serviço de Atendimento Psicossocial (SAPS-UFMS)
(67) 3345-7802
Clínica Escola de Psicologia da Uniderp
(67) 3348-8478
Clínica Escola de Psicologia Unigran Capital
(67) 3389-3362
Clínica Escola de Psicologia UCDB
(67) 3312-3697
CAPS-Ad (álcool e outras drogas)
(67) 3314-3756

PARA DENÚNCIAS: 24 em Campo Grande

Central de atendimento à mulher 180
Casa da Mulher Brasileira
(67) 2020-1300

1ª Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher 1ª DEAM
(67) 2020-1324

Polícia Militar 190
Guarda Municipal 153

Centro Especializado de Atendimento à Mulher - CEAM Cuña M'Barrete
0800 671236

OBS: Para Interior, contate os serviços de saúde e denúncias disponíveis na região.

(67) 3314-1988

coordenadoriadamulher@tjms.jus.br




★ BARBA, CABELO E BIGODE ★

✂

VIOLÊNCIA

★ ★ ★

NÃO PODE

TODOS JUNTOS CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



VOCÊ SABIA?

O machismo presente na sociedade tem causado diversos prejuízos às pessoas.

Por associar masculinidade a aspectos como agressividade, domínio e impetuosidade, homens acabam protagonizando cenas de violência em diversos contextos, como violência no trânsito, violência urbana e a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Precisamos mudar essa realidade e promover homens mais conscientes, pacíficos e empáticos.

Começemos por nós mesmos, avaliando como estamos agindo com nossos entes queridos, no ambiente do lar e nos espaços públicos.



QUE TAL UMA AUTOAVALIAÇÃO?

Há diferentes tipos de violência e as mais sutis podem passar despercebidas.

Marque um X em cada item, se praticou nos últimos 30 dias com alguma mulher com quem reside, residiu ou mantém algum tipo de relacionamento próximo

- Enganou
- Ofendeu ou humilhou
- Proibiu de sair de casa
- Proibiu uso de contraceptivo
- Impediu uso de preservativo
- Segurou forte, puxou ou empurrou
- Destruiu bens pessoais
- Desferiu tapa, soco ou chute
- Ameaçou com alguma arma
- Forçou relação sexual

Caso tenha assinalado algum item, busque orientação ou ajuda.

Cada vez mais homens têm se posicionado como parceiros das mulheres no caminho para a igualdade.

Marque um X em cada item, se tem praticado a igualdade com as mulheres.

- Valoriza o caráter acima da beleza física
- Escuta a mulher sem interromper
- Confiar na capacidade da mulher
- Não faz piadas que diminuem a mulher
- Não constrange desconhecidas na rua
- Aceita a companheira dividir a conta
- Divide tarefas domésticas igualmente
- Cuida, alimenta e higieniza os filhos
- Manifesta-se abertamente contra o machismo
- Esclarece amigos sobre a igualdade de gênero

Caso tenha assinalado algum item, PARABÉNS!
Você está no caminho certo.



Projeto Florescer

PENSADO PARA MULHERES DAS ÁREAS RURAIS E RIBEIRINHAS DE MS

O projeto Florescer vai até as mulheres e homens das áreas rurais e ribeirinhas do MS, visando a prevenção e o combate às discriminações de gênero e à redução dos números alarmantes de violência contra as mulheres.

Já alcançou 200 pessoas, entre homens e mulheres..

Ações realizadas em escolas e assentamentos rurais.

MATERIAL INFORMATIVO



Em defesa e garantia dos nossos direitos

O Fórum Estadual de Enfrentamento à Violência Contra Mulheres do Campo e da Floresta (MS) detem, entre outras, as funções de acompanhar a implementação das Diretrizes para o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Campo e da Floresta, além de planejar, articular e monitorar as ações das Unidades Móveis. O Fórum funciona na Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SPPM) e seus componentes reúnem-se trimestralmente.

Para conhecimento

Desde 2015, **5.739 mulheres** foram atendidas pelo Ônibus Lilás no Estado, nas seguintes localidades: Nova Alvorada do Sul (Assentamento Paná), Sidrolândia (Assentamento Alambari-CUT); Corumbá (Assentamento São Gabriel, Assentamento Taquaral e Albuquerque). Em Amambai, um ônibus foi enviado visando facilitar as ações na Aldeia Amambai; Aldeia Limão Verde; Vila Nossa Senhora de Aparecida; Assentamento Magno Oliveira; Assentamento Sebastião da Rosa Pires; Assentamento Guanabara; Escola Agrícola Lino Amaral e Aldeia Jaguary.

Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS

Fones: (67) 3314-1988 / (67) 3313-2443
e-mail: coordenadoriadamulher@tjms.jus.br

Programa
Paz em Casa
O Justicão está com você no enfrentamento à violência doméstica.





Mulheres do campo e da floresta: quem são?

São as mulheres trabalhadoras rurais, que vivem no campo, na ruralidade e na floresta. São as agricultoras, as extrativistas, as catadoras de coco, de babaçu e as seringueiras. (Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010)

Onde vivem?

As mulheres do campo e da floresta vivem em lugares isolados e sem acesso rápido a quaisquer recursos oferecidos pela vida urbana e afastadas dos serviços e socorros oferecidos pela Rede de Enfrentamento e Atendimento.

Essas peculiaridades, propiciam maiores condições da reprodução do machismo e, portanto, geram altíssimos índices de violência contra mulheres, impunidade dos agressores, entre outros.

Dados alarmantes:

Conforme a Central de Atendimento à Mulher/Ligue 180, da Secretaria de Políticas para as Mulheres:

- Do total de atendimentos realizados entre janeiro a julho de 2011, 2,4% mulheres identificaram-se do campo e da floresta;
- Desse número, **19,4%** relataram episódios de violência doméstica e familiar contra as mulheres, sendo **69%** vítima de violência física; **19%** violência psicológica; **8,6%** violência moral; **2,2%** violência sexual; **1%** violência patrimonial e **0,2%** cárcere privado;
- Cerca de **51%** dessas mulheres informaram que a violência é diária e **38%** relataram situações de risco de morte.

Você sabia?

As mulheres rurais são responsáveis, em grande parte, pela produção destinada ao autoconsumo da família e contribuem com **42,4%** do rendimento familiar; **24,8%** das mulheres do campo são responsáveis por famílias (únicas ou conviventes). (Censo, 2010)



Você sabia?

Desde 2014, Mato Grosso do Sul conta com **duas Unidades Móveis (Ônibus Lilás)** para o atendimento às mulheres em situação de violência no campo e na floresta, cujas comunidades dos municípios não possuem Organismos Municipais de Políticas para Mulheres (OPMs).



Para atender às demandas das mulheres do campo e da floresta que necessitam de apoio e igualdade de acesso às políticas de enfrentamento à violência, os estados da Federação contam com as **Unidades Móveis**, conhecidas como **Ônibus Lilás**, os quais são preparados para transitar em áreas rurais e conta com equipes treinadas para orientar sobre os direitos da mulher e violência doméstica, bem como divulgar os serviços públicos existentes.

As unidades móveis em Mato Grosso do Sul prestam uma gama diversificada de serviço, que variam de acordo com a parceria estabelecida e da articulação local: atendimento multidisciplinar com encaminhamento, acolhimento e orientação sobre os serviços, além de aferição de pressão, teste de tipagem sanguínea e diabetes, etc.



Maria da Penha na Roda de Tereré

No âmbito da construção civil, espaço prioritariamente masculino, acontece o Maria da Penha na Roda de Tereré, que promove um espaço de discussão e reflexão em canteiros de obras para todos os profissionais. As visitas abordam a temática de gênero, raça, violência contra a mulher, sempre contribuindo para uma mudança cultural quanto à desigualdade de gênero e, por conseguinte, a diminuição de casos de violência doméstica contra a mulher.

MATERIAL INFORMATIVO

No ano de 2019, em Mato Grosso do Sul

- 77% dos feminicídios ocorreram dentro de casa.
- 86,66% das vítimas foram mortas por homens com quem conviveram ou conviveram como companheiros.
- 76,66% das vítimas deixaram filhos/as, vítimas indiretas, que muitas das vezes, presenciaram o crime.

24 Central de atendimento à mulher 190
 Casa da Mulher Brasileira (67) 3320-1300
 T. Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher T. DEAM - (67) 3326-1324
 Polícia Militar 190 Guarda Municipal 192
 Centro Especializado de Referência à Mulher - CEMAM (67) 3314-1968

TJMS
 (67) 3314-1968
 coordenadorladamulher@tjms.jus.br

Maria da Penha na Roda de Tereré

O que é a Lei Maria da Penha?

É uma lei que visa proteger a mulher em situação de violência doméstica e familiar e responsabilizar aqueles que cometem este tipo de violência.

O que define a violência como doméstica e familiar contra a mulher?

É a violência cometida por pessoa com quem a mulher mantenha ou já manteve relacionamento familiar ou íntimo.

Companheiros, namorados e os ex, costumam ser os autores na maioria dos casos.

O que leva um homem a violentar e até matar sua companheira ou ex?

Após cometerem violência, é muito comum que homens digam que agiram motivados por ciúme, por não aceitarem o fim do relacionamento ou que defendiam sua posição de liderança no lar. Isso mostra o quanto a violência contra a mulher está relacionada à crença de posse, domínio e superioridade do homem sobre a mulher.

Por meio de palestras, o **MARIA DA PENHA NA RODA DE TERERÉ** LEVA AOS CANTEIROS DE OBRAS A PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A violência doméstica é resultado do machismo, algo que precisamos mudar.

NÓS por ELAS e todos por uma sociedade mais pacífica e justa!

Nas rodas de tereré do trabalho ou de qualquer lugar, explique que a violência contra as mulheres não pode continuar!



Quais são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher?

Violência Psicológica: Causar dano emocional, prejudicar a autonomia da mulher. Ex.: Fazer ameaças, desqualificar, vigiar ações, chantagiar usando filhos, proibir amizades ou contato com familiares, proibir de estudar, controlar.

Violência Moral: Ofender o sentimento de dignidade pessoal, manchar a imagem pública da mulher. Ex.: Acusar injustamente de traição, fazer críticas mentirosas, xingar de vagabunda e similares, expor a intimidade da mulher.

Violência Patrimonial: Prejudicar a autonomia financeira e material da mulher. Ex.: Destruir bens como documentos, celular e móveis da casa, controlar o dinheiro ou o cartão de banco da mulher, destruir objetos de trabalho.

Violência Física: Prejudicar a segurança ou saúde física. Ex.: Tapas, socos, beliscões, empurrões, impedir tratamento.

Violência Sexual: Não permitir autonomia sexual e reprodutiva. Ex.: Impor práticas sexuais não desejadas pela mulher, forçar a mulher ao aborto, à prostituição, ao casamento, proibir uso de contraceptivo, impedir uso de preservativos.

Oficina de Sexualidade



Programa Atena

A dificuldade das mulheres em falar sobre a própria sexualidade é trabalhado com o Programa Atena, que na prática são oficinas oferecidas para as mulheres em situação de violência. A delimitação do tema fica em torno de conversas sobre o corpo e sexualidade com mulheres que possuem medidas protetivas de urgência.



emPENHAdas pela Educação

O ambiente escolar é atingido com o **emPENHAdas pela Educação** - Ação integrada na perspectiva da educação que propõe a **união de dois programas** de prevenção à violência contra a mulher, por meio da capacitação de educadores da rede de ensino fundamental, para serem multiplicadores do conhecimento proposto na metodologia dos programas “**Maria faz a Diferença na Escola**” e “**Projeto Mulheres Inspiradoras**”, utilizando a educação como instrumento efetivo de prevenção e combate à violência contra mulheres, e meio de promover a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Ressalta-se que o EmPENHAdas pela Educação foi levado ao interior do Estado, à comarca de Paranaíba.

3.600

livros arrecadados

412

kits de 8 títulos cada

42

instituições de ensino participantes



Maria Faz a Diferença na Escola

O primeiro é o **Maria Faz a Diferença na Escola**, que se define por palestras realizadas para estudantes e professores de escolas municipais, estaduais e particulares, com o objetivo de promover um espaço de discussão e reflexão sobre gênero, raça/etnia e violência contra a mulher.



Mulheres Inspiradoras

O Projeto **Mulheres Inspiradoras** foi idealizado e implantado pela Profª Gina Pontes, em Brasília/DF, com o objetivo de proporcionar aos estudantes do Ensino Fundamental um espaço de discussão e reflexão sobre as temáticas relacionadas à valorização das mulheres, garantia dos direitos das mulheres e meninas, desconstrução das masculinidades hegemônicas, equidade de gênero, representação da mulher na mídia, cyber violência contra a mulher, a partir de práticas pedagógicas comprometidas com a aprendizagem e, pautadas pela Pedagogia de Projetos que priorizam a leitura, a produção de textos autorais e o protagonismo dos estudantes. Atualmente, o projeto vem sendo reconhecido e agraciado por inúmeros prêmios nacionais e internacionais.



Selo Justiça pela Paz em Casa

O programa “Selo Justiça pela Paz em Casa” foi idealizado para incentivar os magistrados a participarem das ações que incluem maior celeridade na prestação jurisdicional nos processos referentes a violência doméstica, com o consequente aprimoramento do Sistema de Estatística do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul em relação ao tema, bem como incentivar a participação na promoção de ações multidisciplinares de prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher e desigualdade de gênero das unidades judiciárias de competência de violência doméstica e familiar contra a mulher do estado de Mato Grosso do Sul.

Além disso, o programa visa tornar público e notório o reconhecimento e valorização dos magistrados

que se empenham na causa, principalmente nas semanas do Programa Nacional de Justiça pela Paz em Casa, procedendo a entrega do selo e devida anotação nas respectivas fichas funcionais.

A primeira premiação diz respeito ao cômputo dos julgamentos, como citado acima, dos processos decorrentes de violência doméstica que compuseram a Semana da Paz em Casa do ano de 2019.

O resultado do programa “Selo Justiça pela paz em Casa – ano 2019” foi homologado e divulgado na portaria nº 1.654, de 12 de dezembro de 2019.

Foro	Vara	Pontuação			Selo
		Audiências	Sentenças e Decisões	Total Geral	
Anastácio	Vara Única	55	115	170	Ouro
Coxim	Vara Criminal - Infância e Juventude	55	115	170	Ouro
Dourados	4ª Vara Criminal	55	115	170	Ouro
Fátima do Sul	2ª Vara	55	115	170	Ouro
Jardim	1ª Vara	55	115	170	Ouro
Jardim	2ª Vara	55	115	170	Ouro
São Gabriel do Oeste	2ª Vara	55	115	170	Ouro
Fátima do Sul	1ª Vara	35	115	150	Prata
Itaporã	Vara Única	35	115	150	Prata
Rio Verde de Mato Grosso	Vara Única	35	115	150	Prata
Terenos	Vara Única	35	115	150	Prata
Três Lagoas	2ª Vara Criminal	35	115	150	Prata
Bonito	1ª Vara	55	85	140	Prata
Bonito	2ª Vara	55	85	140	Prata
Nova Andradina	3ª Vara Cível	55	85	140	Prata
Sidrolândia	Vara Criminal	55	85	140	Prata
Aparecida do Taboado	2ª Vara	15	115	130	Bronze
Campo Grande	1ª Vara da Violência Doméstica e Familiar c/Mulher	15	115	130	Bronze
Inocência	Vara Única	15	115	130	Bronze
Itaquiraí	Vara Única	15	115	130	Bronze
Aquidauana	Vara Criminal - Infância e Juventude	35	85	120	Bronze
Campo Grande	3ª Vara da Violência Doméstica e Familiar c/Mulher	35	85	120	Bronze
Miranda	2ª Vara	35	85	120	Bronze
Rio Negro	Vara Única	35	85	120	Bronze



O Atitude é um programa que tem por objetivo de propiciar às mulheres vítimas de violência, que solicitam revogação das medidas protetivas de urgência, um espaço para dialogar sobre gênero e violência, em uma perspectiva transformadora e de empoderamento, por meio de escuta especializada e individualizada das participantes (Identidade, Ciclo da violência, Culpabilização, Questões de gênero e Papéis sociais), sob a coordenação de um(a) psicólogo(a) e um(a) assistente social.

As reuniões são semanais e ocorrem as quintas-feiras na Casa da Mulher Brasileira. Ante a Pandemia,

referidas reuniões foram suspensas (abril, maio, junho, julho, agosto e setembro), voltando o atendimento presencial no mês de outubro. Mesmo assim, 86 mulheres foram atendidas.

Além dessas oficinas, que proporcionam a troca de experiências, o programa também é voltado para o levantamento de dados estatísticos mensais das solicitações de revogação, que é realizado em parceria com o Ministério Público e a Defensoria Pública.

Dialogando Igualdades



Os homens autores de violência doméstica contra os quais tenha sido proferida decisão de medida protetiva ou sentença condenatória são encaminhados, por determinação judicial, a participarem do programa **Dialogando Igualdades**. Este programa foi criado em 2017 e é contínuo, com reuniões semanais (16 encontros de duas horas cada) e três grupos em andamento com no máximo 16 integrantes, oportunidades em que são

viabilizadas reflexões por meio da realização de atividades grupais com objetivo de promover a responsabilização e a mudança cultural.

Houve, também, a interiorização do programa para as comarcas de Paranaíba, Três Lagoas e Nova Andradina (em execução) / Alcinópolis, Batyaporã e Sidrolândia (em andamento).

1º Ano - Período (Nov/2017 e Nov/2018)			
Datas das Consultas (SAJ)	Nº Participantes	Nº Reincidentes	% Reincidentes
Abril 2019	40	4	10
Março 2019	40	7	17,5
2º Ano - Período (Dez/2018 e Dez/2019)			
Datas das Consultas (SAJ)	Nº Participantes	Nº Reincidentes	% Reincidentes
Março 2020	74	5	6,75
1º e 2º Ano - Período (Nov/2017 e Dez/2019)			
Datas das Consultas (SAJ)	Nº Participantes	Nº Reincidentes	% Reincidentes
Março 2020	114	12	10,52

Divulgou-se a pesquisa do Relatório do Programa Dialogando Igualdades 2019/2020, oportunidade em que foram levantadas informações gerais como: dados sociais e econômicos dos participantes, percepção acerca da violência e análise de reincidência; informações importantes para nortear as ações desenvolvidas no programa, assim como possíveis políticas públicas locais.

Devido a pandemia, as reuniões ficaram suspensas temporariamente. No entanto, realizou-se a 1ª parte da capacitação de replicação (teórica) virtualmente,

para equipes de Paranaíba, Nova Andradina, Alcinópolis, Batayporã e Chapadão do Sul, nos dias 09 e 10 de junho/2020. Além disso, articulou-se tratativas para os termos de construção em andamento, incluindo a comarca de Sidrolândia.



DESDE 2017

114 homens concluíram a carga horária

**Índice de reincidência
cai para 10,5%**

Em execução:
Campo Grande
Paranaíba
Três Lagoas
Nova Andradina

Em fase de implementação:
Alcinópolis
Batayporã
Sidrolândia
Aquidauana
Fátima do Sul

10/02/2020 – Participação no lançamento do projeto Um Olhar além da Vítima, ocorrido na Escola Penitenciária (Espen/MS), que tem por base o projeto Dialogando Igualdades, da Coordenadoria da Mulher, e metodologia do Instituto Albam (MG). O principal

objetivo da ação é proporcionar ao monitorado, autor da agressão, a oportunidade de mudança de visão e comportamento, visando a prevenção da violência e redução da reincidência.



09 e 10/06/2020 – Realização do 1º Curso Virtual de Replicação do Programa Dialogando Igualdades, promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJMS, com o objetivo de capacitar equipes para coordenar grupos reflexivos com homens que praticaram violência

doméstica. O curso teórico aconteceu no formato de videoconferência, com carga horária total de 5 horas, e abordou os aspectos sociais, jurídicos e psicológicos que norteiam o programa. No total, foram capacitados 32 profissionais de Alcinoópolis, Batayporã, Chapadão do Sul, Nova Andradina e Paranaíba.

Impressões gerais sobre o grupo

- Resistências iniciais, no decorrer dos encontros há maior adesão dos participante;
- Importância de reforçar as regras do grupo (testes de limites);
- Reforçar o sigilo (questões éticas);
- Importância de lidar com as defesas de racionalização e negação, e o discurso vitimizador;
- Equipes diferentes de trabalho com os grupos de homens e mulheres.



“IGUALDADE começa em CASA”

Lançado no dia **21/05/2020** o projeto “**IGUALDADE começa em CASA**”, tem por objetivo contribuir com a formação inicial e continuada do **público interno do Poder Judiciário-MS** no que se refere à temática de violência contra a mulher, propiciando maior conhecimento sobre o assunto, criando espaços para debates, bem como envolvê-lo nas ações realizadas pela Coordenadoria da Mulher. Dessa forma cooperamos para a efetivação do ODS 5.

Adotamos o termo “CASA” posto que o Judiciário é a CASA DA JUSTIÇA. Compreendemos ainda que a

temática da violência contra a mulher deve alcançar, além da área profissional a vida pessoal, já que quase todos e todas conhecemos alguém que passa ou está passando por esta situação.

O projeto vem sendo desenvolvido por meio de várias ações de caráter preventivo e informativo que incluem palestras, videoaulas, workshops, concurso de artigos com a finalidade de aprimorar as ações e políticas judiciárias de enfrentamento à violência contra as mulheres.

Neste projeto, até agora, foi realizado:

VOCÊ NOS CONHECE?

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar foi criada pelo Prov. nº 244, de 18 de outubro de 2011 do TJMS para atender a Res. nº128 do CNJ quanto à elaboração e gestão de políticas judiciárias de enfrentamento à violência doméstica e familiar e efetivar o compromisso do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul quanto à garantia dos direitos das mulheres. Somos um órgão de assessoria à presidência do TJMS e nossas atribuições são, dentre outras: contribuir para o aprimoramento da estrutura e das políticas judiciárias na área do combate e prevenção à violência contra as mulheres; organizar e coordenar a realização do Programa Nacional “Justiça pela Paz em Casa”; apoiar juizes, juizas, servidores e servidoras para a melhoria da prestação jurisdicional; promover a articulação interna e externa do Poder Judiciário com outros órgãos para a concretização dos programas de combate à violência doméstica; colaborar para a formação continuada dos profissionais que atuam na área de violência contra a mulher; identificar e disseminar boas práticas para as unidades que atuam na temática da violência contra a mulher. Desde 22 de janeiro de 2020, a juíza Helena Alice Machado Coelho responde pela Coordenadoria da Mulher.

Contatos:

✉ coordenadoriadamulher@tjms.jus.br

Fones: (67) 3314-1988 / 3313-2443

f [TJMSoficial](#)

📷 [@tjmsocial](#)

25

#DiaLaranja

APOIAMOS!

É mais uma ação concreta do plano de ação do PJMS em apoio ao movimento HeForShe, no marco do “dia Laranja” pelo fim da violência contra as mulheres e meninas.

O dia ‘25’ de cada mês é reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) como o Dia Laranja, momento para expandir e conceder maior visibilidade a ações de prevenção e eliminação da violência contra a mulher.

Por que a escolha do ‘Laranja’?

A cor laranja, vibrante e otimista, representa um futuro livre de violência.

Nesse dia, governos, ativistas, sociedade, mídia e demais parcerias das Nações Unidas em todo o mundo são chamados a mobilizar pessoas e agir pela prevenção da violência contra mulheres e meninas.

Participe também! Compartilhe
#DiaLaranja



SOBRE O PROJETO

O objetivo é contribuir com a formação inicial e continuada do público interno do Poder Judiciário-MS no que se refere à temática de violência contra a mulher, propiciando maior conhecimento sobre o assunto, criando espaço para debates, bem como envolvê-lo nas ações realizadas pela Coordenadoria da Mulher.

O projeto será desenvolvido por meio de várias ações de caráter preventivo e informativo que incluem palestras, videoaulas, workshops, concurso de artigos com a finalidade de aprimorar as ações e políticas judiciárias de enfrentamento à violência contra as mulheres.

→ CICLO DE PALESTRAS

Abordarão temas como: violência de gênero contra as mulheres, tipos e ciclo da violência, atendimento humanizado, Lei Maria da Penha e outros que forem sugeridos conforme a demanda.

→ VÍDEO AULAS

Apresentação de conteúdo educativo e informativo por profissionais convidados de reconhecida sapiência na temática, via sistema EAD e disponibilizadas nas plataformas institucionais.

→ MINICURSOS PRESENCIAIS

Com duração de três horas, os temas serão relativos à questão de gênero, à Lei Maria da Penha e à violência contra a mulher e suas peculiaridades.

→ CINE DEBATE

Exibição de filmes ou séries com conteúdos pertinentes à violência de gênero contra as mulheres.

→ WORKSHOPS E RODA DE CONVERSA

Espaço para reflexão e debates sobre violência de gênero e suas interseccionalidades, podendo contar com participação de grupos de atividades lúdicas.

→ SELEÇÃO DE ARTIGOS

Concurso de artigos relacionados à temática de gênero, de livre concorrência, destinado à participação do público interno. Terá um projeto específico que passará pela aprovação dos setores internos responsáveis pelo certame havendo, também, edital regulamentador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colaborar para o aprimoramento das estruturas e das políticas do Poder Judiciário na área do enfrentamento à violência contra as mulheres;
- Propiciar conhecimento relativo aos direitos humanos, à igualdade de gênero, de raça/etnia e dos tipos de violência contra as mulheres;
- Apoiar as juízas e os juizes, as servidoras e os servidores para a melhoria da prestação jurisdicional;
- Criar espaço de debate e reflexão continuados sobre a violência contra as mulheres observando suas interseccionalidades;
- Envolver o público interno nas ações realizadas pela Coordenadoria da Mulher/TJMS;
- Cooperar para a efetivação do ODS 5 - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que trata da igualdade de gênero;



IGUALDADE
começa em CASA

Adotamos o termo "CASA" posto que o Judiciário é a CASA DA JUSTIÇA. Compreendemos ainda que a temática da violência contra a mulher deve alcançar, além da área profissional, a vida pessoal, já que quase todos e todas conhecemos alguém que passa ou está passando por essa difícil situação.



evento ao vivo

1º Webinário Políticas e prestação jurisdicional sob a perspectiva de gênero

com certificado de participação



<http://ejud.tjms.jus.br/webinariovd>

1º Webinário sobre Violência de Gênero "Políticas e prestação jurisdicional sob a perspectiva de gênero"

OBJETIVO

O 1º Webinário sobre Violência de Gênero "Políticas e prestação jurisdicional sob a perspectiva de gênero" é uma ação da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em parceria com a Escola Judicial do PJMS pensada como uma estratégia em disseminar o conhecimento, criar espaços de debates e trocas de conhecimento dentro do contexto atual da pandemia da Covid-19.

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar atenta às novas ferramentas de comunicação propõe essa ação inovadora e sem precedente no âmbito do poder judiciário sul-matogrossense cujo objetivo é de (re)produzir conhecimentos que surtam efeitos significativos na promoção da igualdade de gênero nos espaços públicos e privados, com a participação de palestrantes convidados, de reconhecida sapiência na temática de gênero, para compartilhar experiências, percepções e práticas que propiciem reflexão e transformação de comportamentos e condutas que impactam diretamente na prestação jurisdicional às mulheres e suas interseccionalidades.

PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO

Realizado nos dias 03 e 10 de julho de 2020, em formato de Web conferência disponibilizado via YouTube oficial do TJMS.

Patriarcalismo Jurídico e Perspectiva de Gênero

Coordenador
Min. Rogério Schietti Cruz
Superior Tribunal de Justiça

3 JUL
SEXTA-FEIRA
16H - 18H

Palestrantes:

Dra. Ana Lúcia Sabadell
Profa. Titular de Teoria do Direito da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Des. Roger Raupp Rios
Tribunal Regional Federal da 4ª Região

<http://ejud.tjms.jus.br/webinariovd>

Integração da agenda 2030 ao Poder Judiciário: Estratégias de Comunicação e Mobilização

Coordenadora
Dra. Maria Cristiana Ziouva
Conselheira do Conselho Nacional de Justiça

AMANHÃ
10/7 SEXTA-FEIRA
16H - 18H
HORARIO DE MS

Palestrantes:

Dra. Maria Tereza Uille
Conselheira do Conselho Nacional de Justiça

Dra. Isabel Clavelin
Assessora de Comunicação e Advocacy da ONU Mulheres Brasil. Jornalista e doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília

<http://ejud.tjms.jus.br/webinariovd>

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Violência Doméstica, uma questão de gênero: valores e possibilidades

Curso Ead

- para magistrados: 31/08 a 06/10 – replicação do Curso “Violência Doméstica, Uma Questão de Gênero: Valores e Possibilidades” - compartilhado pela ENFAM.

Público: 25 magistrados

Gênero bate à porta do Judiciário: Aplicando o Formulário Nacional de Avaliação de Risco

- para servidores: 01/10 A 25/11 – replicação do Curso “Gênero Bate à Porta do Judiciário – Aplicando o Formulário Nacional de Avaliação de Risco”, compartilhado pelo TJSC.

Público: 50 servidores

CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DAS MULHERES EM TELETRABALHO NO JUDICIÁRIO DE MS

100810808108

“As mulheres, que já enfrentam desafios múltiplos de ser profissional, dona de casa e mãe, durante esta quarentena, precisam se destacar ainda mais, transformando-se também em professoras para ensinar e agir em conjunto para com os filhos e colegas”

Regiane Patrício Pinheiro
Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

TJMS
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

Com o isolamento social, a mulher absorveu uma sobrecarga muito grande na jornada de trabalho, haja vista que a situação afetou de formas diferentes homens e mulheres.

13/08/2020 - Início da ação de valorização das mulheres do Poder Judiciário de MS em homeoffice. Devido ao isolamento social por conta da pandemia da Covid-19 homens e mulheres foram afetados em suas tarefas diárias, porém não há de se negar que as mulheres absorveram uma maior sobrecarga junto a jornada de trabalho e a rotina diária da casa e filhos. Nesse sentido a Coordenadoria da Mulher do TJMS, que ouviu a sugestão da juíza Thielly Dias de Alencar Pithan e Silva, da comarca da Amambai, iniciou uma ação de valorização em homeoffice das mulheres do Poder Judiciário de MS.

SONHOS E DORES

"Dependendo a rotina e trabalho cresce para com as permissões concessas nos horários no meu ofício, com a responsabilidade e competência de sempre, sem deixar de cuidar de quem vive e mora aqui."

Alina Rocha de Oliveira Lacerda
Juiz(a) de Direito



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"Iniciando responsabilidades com o meu"

Rosimar Santana
Assessor(a) de Planejamento



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"Para as mulheres que estão se adaptando ao trabalho após a licença maternidade e teletrabalho, acredito em uma vida mais do que especial."

Leticia Franco Casaroli
Assessor(a) de Controle Externo



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"Korpo calm e saúde, só mais a sociedade"

Alina Eliana Tardelli de Silva
Juiz(a) de Direito



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"É incrível a capacidade das mulheres de, em meio às crises, se reinventar, se adaptar às mudanças, demonstrando a sua poder de superação e resiliência."

Fernanda Queilão Pato
Assessor(a) de Planejamento



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"Não importa a situação, mulher é multi função, mãe, mulher, profissional, amiga. Os objetivos são alcançados sempre com muita luta, cuidado e determinação."

Rosineia Fontana de Melo Romão
Assessor(a) de Planejamento



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"Com a pandemia as mulheres têm que desenvolver ainda mais suas habilidades, criando-se uma rotina, não em tempo integral e depois de casa é a liberdade mulher em evidência."

Marcelly Jordana Pereira
Assessor(a) de Planejamento



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"Tenho desafios diários com o trabalho de cuidar que cada um de nós realize o melhor, e se mesmo assim não é mais considerado trabalho e estudo. Mas, o que realmente importa é a nossa capacidade de nos reinventarmos e a nossa poder de superação no tempo desta jornada. Sem medo de errar e corrigir o tempo."

Marta Lúcia B. Sillmer
Assessor(a) de Planejamento



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

SONHOS E DORES

"É a vida que me motiva, fazer o melhor, inovar e trazer ideias, uma experiência ao tempo."

Marta Rodrigues de Paula Pires
Assessor(a) de Planejamento



TJMS
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul

MULHERES DO JUDICIÁRIO EM TELETRABALHO

EJUD. 

Palestra:
UMA CONVERSA SINCERA SOBRE O MASCULINO NOS TEMPOS ATUAIS

02/09 - 16h - Horário do MS
Ao Vivo pelo Youtube TJMS

com o jornalista **Guilherme Valadães**, fundador e diretor de pesquisa do **Observatório de Políticas Públicas**



Palestra destinada ao público interno e externo - transmitida ao vivo pelo canal oficial do TJMS no YouTube



Justiça pela
Paz em Casa

PROGRAMA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

O Programa Justiça pela Paz em Casa é promovido pelo CNJ em parceria com os Tribunais de Justiça estaduais e tem como objetivo ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), concentrando esforços para agilizar o andamento dos processos relacionados à violência de gênero.

Iniciado em março de 2015, o Justiça pela Paz em Casa conta com três edições de esforços concentrados por ano. As semanas ocorrem em março – marcando o dia das mulheres –, em agosto – por ocasião do aniversário de sanção da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006) –, e em novembro – quando a ONU estabeleceu o dia 25 como o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher.

O programa também promove ações interdisciplinares organizadas que objetivam dar visibilidade ao assunto e sensibilizar a sociedade para a realidade violenta que as mulheres brasileiras enfrentam.

06/03/2020 – Em razão da 16ª Semana da Justiça Pela Paz em Casa, o TJMS estabeleceu a realização de mutirão judicial, sob coordenação da juíza Helena Alice Machado Coelho, em processos decorrentes de violência doméstica e familiar contra a mulher e de feminicídio na 1ª Vara da Comarca de Costa Rica, na 2ª Vara da Comarca de Caarapó, na 2ª Vara da Comarca de Maracaju, na 2ª Vara da Comarca de São Gabriel do Oeste, na Comarca de Anaurilândia, na Comarca de Bela Vista e na Comarca de Coronel Sapucaia.

DADOS ESTATÍSTICOS

16ª SEMANA DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA



16ª Semana Pela Paz em Casa

Período: 04/03/2023 a 18/03/2023

1. QAPJ - Quantidade de Audiências Preliminares, de Acordamento e de Justificação realizadas	78	11. Número de magistrados	44
2. QARR - Quantidade de Audiências do Art. 16 da Lei Maria da Penha realizadas	0	12. Número de servidores	176
3. QAR - Quantidade de Audiências de Instrução realizadas	405	13. Número de processos com sentença ou decisão durante a semana, exceto despachos	1.118
4. QDP - Quantidade de Despachos proferidos	408	14. SentCOMCVD - Total de Sentenças de Conhecimento com resolução de mérito em violência doméstica contra a mulher	546
5. QMPC - Quantidade de Medidas Protetivas Concedidas	171	15. SentCOMCVD - Total de Sentenças de Conhecimento com resolução de mérito em violência doméstica contra a mulher	130
6. QMPD - Quantidade de Medidas Protetivas Delegadas	0	16. SentCOMCrimFem - Total de Sentenças de Conhecimento Criminais com resolução de mérito em feminicídio	2
7. QMPR - Quantidade de Medidas Protetivas Revogadas	0	17. SentCOMCrimFem - Total de Sentenças de Conhecimento Criminais com resolução de mérito em feminicídio	2
8. QMPCPA - Quantidade de Medidas Protetivas homologadas e que foram determinadas por Autoridade Policial	0	18. CpCVD - Casos Pendentes de Conhecimento em violência doméstica contra a mulher	13.099
9. QMPCAPR - Quantidade de Medidas Protetivas Revogadas e que foram determinadas por Autoridade Policial	0	19. CpCrimFem - Casos Pendentes de Conhecimento Criminais em Feminicídio	171
10. QUR - Quantidade de sessões de Juri realizadas na semana	0		

MUTIRÃO JUDICIAL

Em atenção a 16ª Semana da Justiça pela Paz em Casa, entre os dias 09 e 13 de março de 2020, o Provimento nº 472, de 04/03/20, estabeleceu a realização de mutirão de sentenças em processos decorrentes de violência doméstica e familiar contra a mulher e de feminicídio na 1ª Vara da Comarca de Costa Rica, na 2ª Vara da Comarca de Caarapó, na 2ª Vara da Comarca de Maracaju, na 2ª Vara da Comarca de São Gabriel do Oeste, na Comarca de Anaurilândia, na Comarca de Bela Vista e na Comarca de Coronel Sapucaia e, contou com a participação de três magistradas, Dra Melyna Machado Mescouto Fialho, Ellen Priscille Xandu Franco e Tatiana Dias de Oliveira Said que julgaram no total 75 processos.

Demais ações na 16ª semana



08/03/2020 – Ação social em aldeia indígena no dia da Mulher



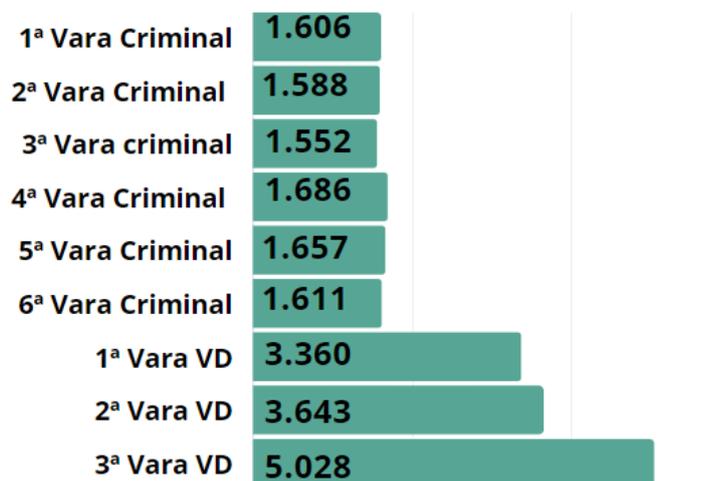
06/03 a 31/03/2020 – Exposição de artes em alusão ao mês da Mulher



22/10/2020 – 17ª. e 18ª. Semana da Justiça pela Paz em Casa – Participação: Dra Helena Alice Machado Coelho – apresentação do Projeto Protetiva On Line – TJMS.



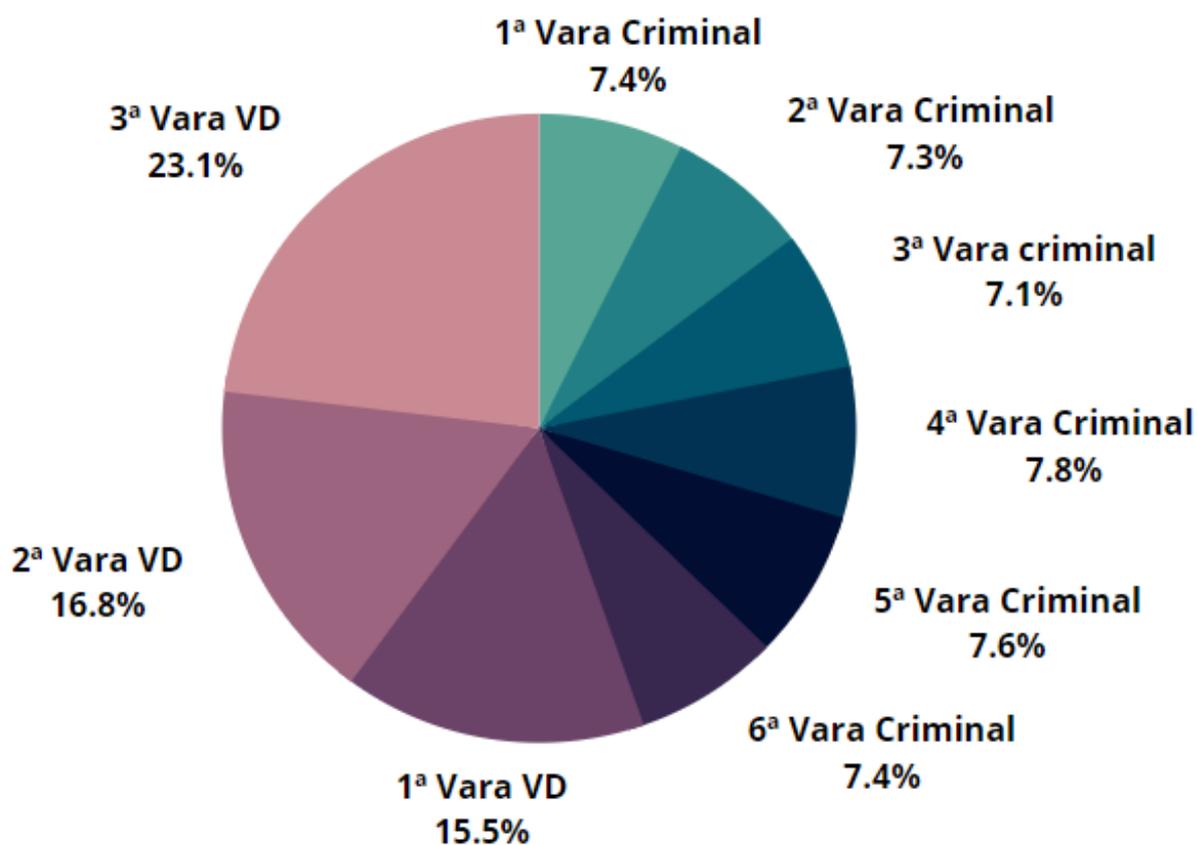
VIOÊNCIA DOMÉSTICA x PROCESSOS CRIMINAIS RESIDUAIS



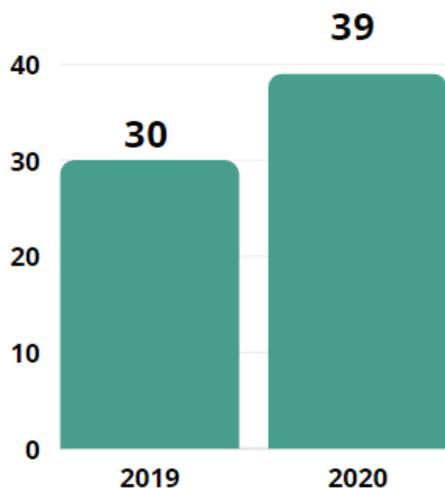
VIOÊNCIA DOMÉSTICA



FONTE: Processos entrados por Distribuição. - Business Intelligence - TJMS



FEMINICÍDIO - MS

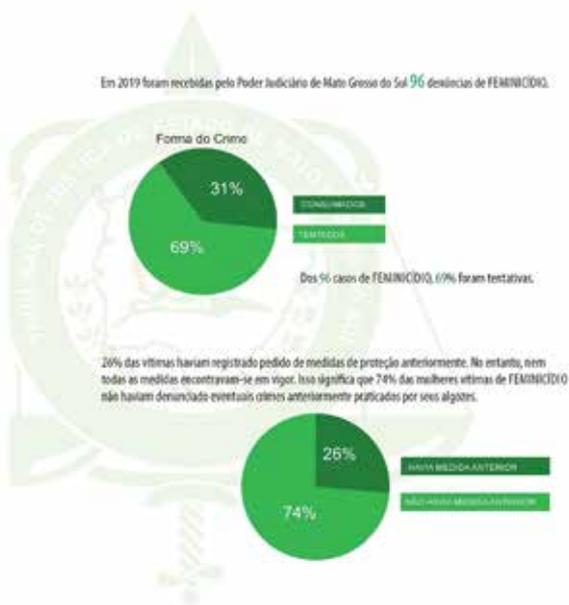
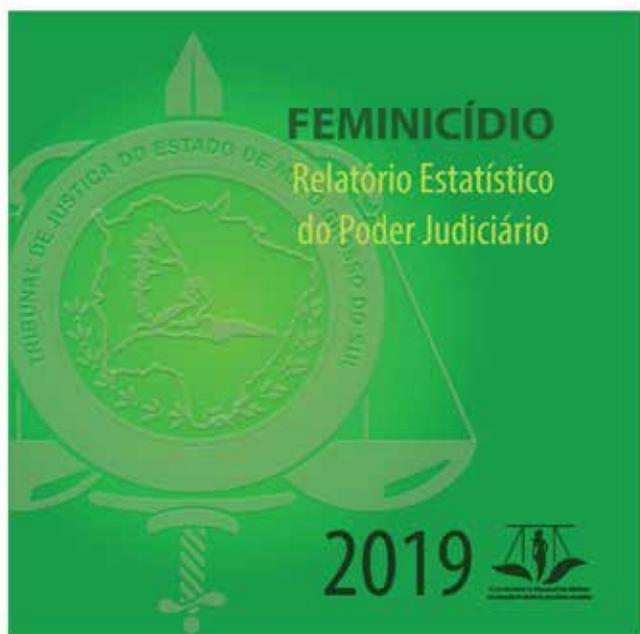


2020 FEMINICÍDIOS



Fonte: <https://www.naosecale.ms.gov.br/>

LANÇADO EM JANEIRO DE 2020



Na maioria dos casos, os agressores utilizaram faca para cometimento do crime. O segundo objeto mais empregado, foi arma de fogo.



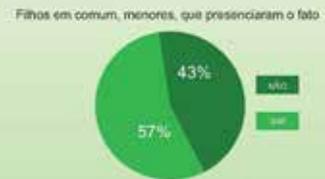
O sentimento de posse e o desprezo pela condição de mulher são motivadores dos crimes de FEMINICÍDIO. Em 47% dos casos aparece a afirmação de que o agressor não aceitava a fim de relacionamento.



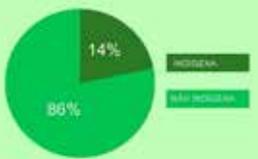
Des casos analisados, constatou-se 72 filhos em comum entre agressores e ofendidas. Destes, 62 eram menores.



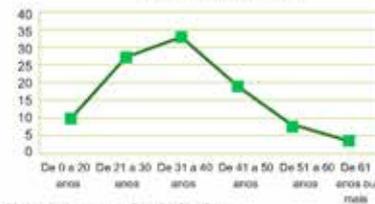
Em 57% dos casos em que haviam filhos menores em comum, essas crianças e/ou adolescentes presenciaram o crime.



14% dos casos de FEMINICÍDIO analisados envolveram vítima ou agressor indígena, ao passo que, segundo o IBGE, a população indígena representa apenas 3% da população sul-mato-grossense.



Faixa etária das vítimas



A faixa etária de maior risco para as mulheres é de 31 a 40 anos.

Faixa etária dos rãos



Igualmente, a maior incidência dos homens acusados de cometerem feminicídio são os que possuem entre 31 a 40 anos.

VIDE RELATÓRIO NA ÍNTEGRA:

https://www5.tjms.jus.br/_estaticos_/sc/publicacoes/relatorio-feminicidio-2019.pdf

AÇÕES



03/02/2020 – Reunião da juíza Helena Alice Machado Coelho com o Presidente do TJMS, para entrega do cronograma de trabalho para 2020.

MULHER - Igualdade de Fato no Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul

28/02/2020 – Servidoras e Magistradas participam de Campanhas na Intranet e Redes Sociais



28/02/2020 – Servidoras participam de Campanhas na Intranet e Redes Sociais



06/03/2020 – TJMS lança a ação MULHER – Igualdade de Fato no Poder Judiciário do MS



06/03/2020 – A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, em parceria com o Comitê de Gênero, Raça e Diversidade, realizou, no plenário do TJMS, o lançamento da ação “MULHER – Igualdade de Fato no Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul”, em comemoração ao Mês da Mulher. O evento foi transmitido ao vivo para todas as comarcas com tradução simultânea em libras, e contou com palestra da psicóloga Andreia da Silva Rocha, sobre o Empoderamento da Mulher na Atualidade.



15/07/2020 - No dia do homem, apresentação do Relatório 2019/2020 do Dialogando Igualdades, um programa por meio do qual se realizam-se reuniões grupais com homens que praticaram violência doméstica, para debater esse e outros temas, buscando a mudança de cultura, a responsabilização e o cessar do ciclo de violência. Foram levantadas informações gerais como: dados sociais e econômicos dos participantes, percepção acerca da violência e análise de reincidência; informações importantes para nortear as ações desenvolvidas no programa, assim como possíveis políticas públicas locais.



II Seminário Acesso à Justiça - "Os desafios da Psicologia e do Serviço Social no atendimento às mulheres em situação de violência no contexto da pandemia".

**II SEMINÁRIO
ACESSO
À JUSTIÇA**



EVENTO ON-LINE
27/11/2020
(sexta-feira)
17h às 19h

Os desafios da Psicologia e do Serviço Social no atendimento às mulheres em situação de violência no contexto da pandemia.

Inscrições no site www.defensoria.ms.gov.br

Palestrantes:
Dra. Márcia Santana Tavares - Assistente Social e professora UFBA.
Mafoane Odara - Psicóloga e especialista em Direitos Humanos.



Assista no Youtube da Escola Superior da Defensoria Pública de MS



NUDEM
Núcleo Institucional de Promoção & Defesa dos Direitos da Mulher



Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul



Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PODER JUDICIÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL**

SÉRIE DE LIVES

Para o enfrentamento da violência contra mulheres e meninas durante a covid-19, a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS está realizando, remotamente, e com o auxílio de tecnologias da informação, as seguintes ações:

- Série de lives semanais, transmitidas nas mídias sociais toda quinta-feira, às 18h, com convidados especiais para abordar temas sobre a violência contra a mulher no período da pandemia



15/05/2020 – Realização da última live da série promovida pela Coordenadoria da Mulher no Instagram do TJMS, com participação da própria juíza Helena Alice Machado Coelho, que teve como convidada Ana Lúcia Sabadell, para discutir o tema “A violência de gênero e o patriarcalismo jurídico em época de pandemia”



04/06/2020 – Participação, em live realizada pelo Fonavid, da juíza Helena Alice Machado Coelho, e da juíza Camila e Jesus Mello Gonçalves (TJSP), representando o Fonavid na região Sudeste, para falarem sobre as boas práticas desenvolvidas pela Coordenadoria da Mulher do TJMS.

REUNIÕES E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

13/02/2020 - Participação da juíza Helena Alice Machado Coelho, em Florianópolis, de mais uma edição do Colégio de Coordenadores da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário Brasileiro (Cocevid), sediado no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Em dois dias de trabalho e muita discussão, desembargadoras e desembargadores de vários estados, além de juízes e juízas, traçaram metas

para 2020 e ações de combate à violência contra a mulher em todo o país. Houve ainda um encontro com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) para apresentação das ações das coordenadorias estaduais, com a participação da Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres e da Diretora do Departamento de Políticas de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.



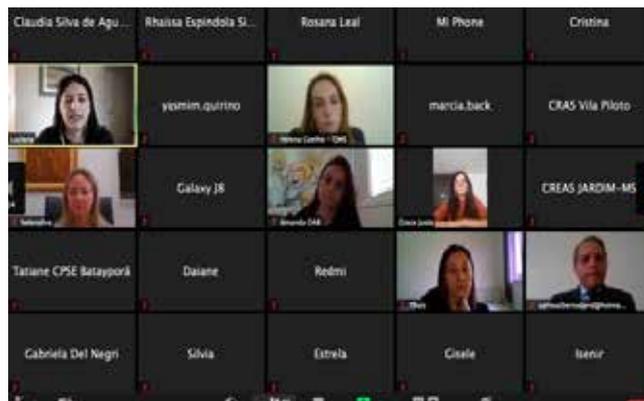
. Formação de grupo de trabalho de Assistentes Sociais em parceria com a Defensoria Pública/NUDEM e a 72ª Promotoria Especializada, que funciona na Casa da Mulher Brasileira



17/04/2020 – Com a constatação do aumento de casos de violência de doméstica e familiar contra a mulher durante o isolamento social devido ao coronavírus, foi criado um Grupo de Trabalho composto pelas assistentes sociais Vanessa Vieira, da Coordenadoria da Mulher do TJMS, Elaine de Oliveira França, do NUDEM da Defensoria Pública MS, e Elaine Flores, do NEVID do Ministério Público MS. O grupo se reuniu por videoconferência para propor ações. De imediato, foram feitas algumas sugestões, e aceitas pelas Coordenadorias: a) informar à Secretaria Municipal de Assistência Social quais os serviços disponíveis no sistema de justiça para mulheres em situação de violência na Capital; b) solicitar que o

atendimento prestado à mulher nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) tenha um olhar mais apurado no que se refere à violência doméstica e, caso identificado, que se encaminhe com urgência a mulher aos serviços especializados da Rede; c) destacar um representante de cada CRAS para esclarecimento e informações sobre a violência doméstica e a Rede de Enfrentamento com o grupo de trabalho.

02/06/2020 – Na Semana Estadual de Combate ao Femicídio, a juíza Helena Alice Machado Coelho participou do Workshop “Violência contra a mulher em tempos de pandemia”, na Plataforma Zoom, com realização/mediação da Subsecretaria de Estado de Políticas Públicas para Mulheres (SPPM), em parceria com o Poder Legislativo (Comissão Permanente de Direitos da Mulher e Combate à Violência Doméstica contra a Mulher e Frente Parlamentar de Defesa dos Direitos da Mulher) e Poder Judiciário (Coordenadoria de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher).



1º Web-psicossocial:
As perspectivas diferenciadas na atuação profissional dos Assistentes Sociais e Psicólogos do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso do Sul

9 e 10/NOV.
20h30 às 22h45
Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul

09/11/2020
Mônica Aparecida Assunção Santos
Painel 2: A Lei de Arbitragem Privada

10/11/2020
Mônica Bertha Lima
Painel 1: O Ministério Público e a Lei de Arbitragem Privada

10/11/2020
Elisandra Oliveira Alves
Painel 2: A Lei de Arbitragem Privada e a Lei de Arbitragem Privada

10/11/2020
Valéria dos Santos
Painel 2: O Ministério Público e a Lei de Arbitragem Privada

10/11/2020
Mônica Bertha Lima
Painel 1: O Ministério Público e a Lei de Arbitragem Privada

09 e 10/11/2020 - Nos dias 9 e 10 de novembro o Tribunal de Justiça, por meio da Escola Judicial (Ejud-MS), realizou o “1º Web-psicossocial sobre as perspectivas diferenciadas na atuação profissional dos Assistentes Sociais e Psicólogos do Poder Judiciário de MS”, visando difundir conhecimentos científicos com repercussão na promoção do atendimento à mulher, à criança e ao adolescente em situação de violência doméstica, oportunizando ao público um espaço de reflexão, aprendizado e aprimoramento no desempenho de suas funções.

05/06/2020 - Participação da juíza Helena Alice Machado Coelho de uma live com a subsecretária de Políticas Públicas para Mulheres, Luciana Azambuja, e com a defensora pública Thais Dominato, integrante do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública de MS, para debater a violência contra a mulher e o feminicídio.

SEMANA ESTADUAL DE COMBATE AO FEMINICÍDIO

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Live
VIOLENCIA CONTRA A MULHER E FEMINICÍDIO

Data: **5 de junho**
Horário: **15h**
Local: **Facebook e Instagram**

f GovernodeMatoGrossodoSul **@governoms**

Helena Machado Coelho
Juíza TJMS

Luciana Azambuja
Subsecretária de Políticas Públicas para Mulheres

Thais Dominato
Defensora Pública

Divulgações temáticas nas mídias sociais

FIQUE EM CASA MAS SEM VIOLÊNCIA

Orientações para mulheres em situação de violência

Mantenha contato com familiares e amigos

Salve os contatos dos serviços de emergência

Emergência **190** **LIGUE 180**



TJMS

FIQUE EM CASA MAS SEM VIOLÊNCIA

Orientações para mulheres em situação de violência

Mantenha contato com familiares e amigos

Salve os contatos dos serviços de emergência

Emergência **190** **LIGUE 180**



TJMS

FIQUE EM CASA MAS SEM VIOLÊNCIA

Orientações para mulheres em situação de violência

Mantenha contato com familiares e amigos

Salve os contatos dos serviços de emergência

Emergência **190** **LIGUE 180**



TJMS

FIQUE EM CASA MAS SEM VIOLÊNCIA

Orientações para mulheres em situação de violência

Mantenha contato com familiares e amigos

Salve os contatos dos serviços de emergência

Emergência **190** **LIGUE 180**



TJMS

FIQUE EM CASA MAS SEM VIOLÊNCIA

Emergência **190** **LIGUE 180**



TJMS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É CRIME

A JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL CONTINUA TRABALHANDO PARA PROTEGER AS MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



TJMS

Neste momento de QUARENTENA é preciso ficar em casa, mas com SEGURANÇA!



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É CRIME

DENUNCIE

Emergência **190** **LIGUE 180**

TJMS

Não aceite violência física e nem psicológica

NUNCA NEM NO ISOLAMENTO

Emergência **190** **LIGUE 180**



TJMS

Se sua amiga, vizinha ou familiar está isolada com um homem abusivo

- Fale com ela todos os dias por ligação, whatsapp ou outra rede social
- Escute sem julgar e fique atenta aos sinais de perigo
- Informe a ela os números de emergência e se coloque a disposição para ajudar

Emergência **190** **LIGUE 180**



TJMS

CONFINAMENTO SEM VIOLÊNCIA

me representa

MULHER, SE VOCÊ FOR VIOLENTADA, DESRESPEITADA OU AGREDIDA,

DENUNCIE! DISQUE 180

NÃO CALE

AJUSTIÇA NAOPARA



CNU

CONFINAMENTO SEM VIOLÊNCIA

me representa

MANTENHA CONTATO COM FAMILIARES E AMIGOS

Salve os contatos dos serviços de emergência

ATENDIMENTO À MULHER **180**

POLÍCIA **190**

BOMBEIROS **193**

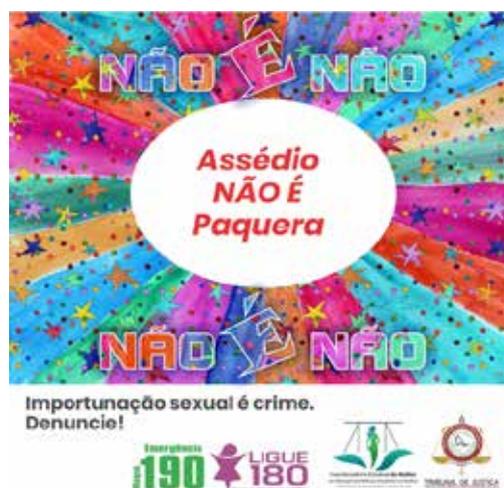
NÃO SE CALE



CNU

CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Carnaval fevereiro/2020 – Para o carnaval de 2020, a Coordenadoria da Mulher fez uma campanha contra a importunação sexual, por meio da postagem de várias frases de efeito nas redes sociais.



22/05/2020 – Adesão à campanha lançada pelo CNJ, em razão do aumento alarmante dos índices de violência doméstica durante o período de isolamento imposto a toda a sociedade para conter a disseminação do novo coronavírus.

19/05/2020 - Campanha visa quebrar ciclo de violência contra a mulher em Angélica: “Esse vídeo é sem som, pela sua segurança”. Esta é a frase que inicia o vídeo idealizado pela juíza Bruna Tafarelo, da comarca de Angélica, que é colaboradora da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS. O material foi produzido pela Secretaria de Comunicação do Tribunal de Justiça de MS, e replicado tanto nas redes sociais do TJMS como no aplicativo de conversa Whatsapp. As mulheres que colaboraram para o vídeo, segundo a juíza, são integrantes de toda a rede de atendimento multidisciplinar de Angélica: servidoras do Poder Judiciário, do Ministério Público, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), policiais civis e militares e servidoras da área de saúde. O vídeo foi composto por mulheres segurando cartazes com dizeres como “Se você está em casa com seu agressor, lembre-se que não está sozinha”.



DETRAN MS

Distribuição de panfletos pelos agentes de fiscalização do Detran durante abordagens de Operação Lei Seca e publicação nas mídias sociais.



CRECI 14ª REGIÃO

Distribuição de cartazes com informações e sensibilização em condomínios e residenciais do estado além de publicações nas mídias sociais.



COMPER

11 Unidades no Estado

Manesagem com informação e sensibilização em folders, sacolas plásticas, tablóides e mídias sociais.



REDE ECONÔMICA

32 Unidades no Estado

Mensagem com informação e sensibilização em folders, sacolas plásticas, tablóides e mídias sociais.

Campanha de informação e sensibilização em tempos de Covid-19 para o enfrentamento à violência doméstica contra a mulher em parceria com o CRECI -MS – Conselho Regional dos Corretores de Imóveis da 14ª região /MS, visando despertar a atenção para pedidos de socorro em espaços de residenciais e condomínios por meio de postagens nas mídias sociais e cartazes;

Parceria com a rede de supermercados Comper para uma campanha de informação e sensibilização, objetivando orientar mulheres vítimas de violência doméstica, com 11 lojas utilizando redes sociais e material informativo, como panfletos.

Campanha de sensibilização e conscientização da violência doméstica contra a Mulher em parceria com a Rede Econômica de Supermercados, por meio de postagens em mídias sociais de ambas as organizações, sacolas plásticas, divulgação em tablóides de ofertas e cartazes em 32 lojas.



MOBILIZAÇÃO DE APOIO À CAMPANHA SINAL VERMELHO CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



A campanha “Sinal Vermelho para a violência doméstica” é uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e da Associação dos Magistrados

Brasileiros (AMB), e foi proposta com o objetivo de oferecer um canal silencioso de “denúncia” para mulheres em situação de violência doméstica pedirem ajuda nas farmácias do país. Trata-se de uma ação nacional, lançada oficialmente no dia 10 de junho de 2020, para ser executada pelos Tribunais Estaduais de Justiça, por meio das Coordenadorias da Mulher e parceiros.

A campanha reflete uma preocupação de responsabilidade social, considerando-se que a violência contra a mulher é um problema macro e, por isso, torna fundamental o máximo envolvimento de toda a sociedade, inclusive com a mobilização das organizações governamentais e não-governamentais, na temática de proteção à pessoa vulnerável.

O protocolo previsto pela campanha é simples e pode salvar muitas vidas, bastando que a vítima marque um “X” vermelho na palma da mão e o mostre ao atendente, para sinalizar que está em situação de violência. Com o nome e endereço da mulher em mãos, os atendentes das farmácias e drogarias que aderirem à campanha estarão aptos a acionar as autoridades policiais, seguindo orientações previstas na cartilha e no tutorial fornecidos com o protocolo preestabelecido, sem que isso implique na sua condução à Delegacia como testemunha. A vítima será acolhida pela Polícia Militar

e, em seguida, ingressará no sistema de justiça e contará com o apoio da rede de proteção.

Em Mato Grosso do Sul, a Coordenadoria Estadual da Mulher do Tribunal de Justiça de MS vem intensificando esforços para promover a divulgação e alcançar maior adesão das farmácias e drogarias do estado, articulando e firmando parcerias de extrema relevância com as seguintes instituições: Comando-Geral da PMMS, Comando-Geral do Corpo de Bombeiros de MS, Secretaria de Justiça e Segurança Pública de MS, Conselho Regional de Farmácias de MS, Sindicatos das farmácias e profissionais, empresas do ramo de farmácias e drogarias, juízas e juizes de competência de VD da capital e interior, conclamando a todos a unir esforços para efetivar a campanha no Estado.

Registramos, ainda, que o apoio da Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres do Executivo Estadual contribuiu significativamente para o resultado positivo alcançado, posto que integrou a Campanha sinal vermelho como uma das ações da Campanha Agosto Lilás, instituída por meio da Lei Estadual nº 4.969/2016, com objetivo de divulgar a Lei Maria da Penha, sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre o necessário fim da violência contra a mulher, divulgar os serviços especializados da rede de atendimento à mulher em situação de violência e os mecanismos de denúncia existentes, somando isso à indispensável atuação das Gestoras municipais com políticas para mulheres no interior do estado.

RESULTADO DA CAMPANHA EM MS

Em Campo Grande, a assinatura do termo de adesão pelo prefeito Marquinhos Trad garantiu que 90 farmácias públicas municipais fizessem parte da campanha e, somando as farmácias públicas municipais do interior, 11 aderiram à campanha.

Em Mato Grosso do Sul foi de aproximadamente de 60%, considerando que 46 municípios dos 79 municípios aderiram até o presente momento.

46 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL - CONTAM COM PELO MENOS UMA FARMÁCIA QUE ADERIU À CAMPANHA.

Para participar da campanha, basta a farmácia interessada assinar o termo de adesão e enviá-lo para o e-mail coordenadoriadamulher@tjms.jus.br.

Para se juntar a mobilização e manifestar seu apoio, basta tirar uma foto com o sinal vermelho e postar nas redes sociais, marcando as páginas @tjmsocial, @cnj_oficial, @campanhasinalvermelho e usar a hashtag #sinalvermelho.

Acompanhe informações acerca da campanha nas redes sociais oficiais: TWITTER: @sinalvermelho INSTAGRAM: @campanhasinalvermelho FACEBOOK: @campanhasinalvermelho Contato: sinalvermelho@amb.com.br Para mais informações, ligue para 3314-1988. O material e briefing da campanha serão disponibilizados digitalmente no link do google drive, abaixo: https://drive.google.com/drive/folders/1kChKuzXSEtP5E-d4_e0IUiyQUWBeBmo5. Maiores informações podem ser acessadas pelo link: <https://www.amb.com.br/sinalvermelho/>

APOIO E ADESÕES À CAMPANHA EM MS

18/06/2020 - Tratativas com a Polícia Militar para dar efetividade à campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica



26/06/2020 - Formalização de parceria com o Conselho Regional de Farmácias de MS, com adesão à Campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica após esclarecimentos dados pela juíza Jacqueline Machado, que é colaboradora da Coordenadoria da Mulher do TJMS, Presidente do Fonavid e juíza da 3ª Vara de Violência Doméstica de Campo Grande.



17/06/2020 - Formalização de parceria com as farmácias municipais de Campo Grande para a campanha Sinal Vermelho Para a Violência Doméstica com a assinatura do Termo de Adesão pela juíza Helena Alice Machado Coelho e o prefeito Marcos Trad



CAMPO GRANDE -MS



Lei nº 6489 DE 10/08/2020

Dispõe sobre medidas de segurança a serem adotadas por administradores de bares, casas de shows, restaurantes e estabelecimentos similares, visando à proteção das mulheres em suas dependências e dá outras providências

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Marcos Marcello Trad, Prefeito Municipal de Campo Grande, Capital do Estado de Mato Grosso do Sul, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre medidas de segurança a serem adotadas por administradores de bares, casas de shows, restaurantes e estabelecimentos similares, visando à proteção das mulheres em suas dependências.

Parágrafo único. Para os fins desta Lei, entende-se por estabelecimentos similares as casas de eventos, boates, casas noturnas e quaisquer outros locais comerciais para entretenimento em que haja aglomeração de pessoas, no interior dos quais possa vir a ser configurada uma situação de risco para as mulheres.

Art. 2º Ficam os administradores de bares, casas de shows, restaurantes e estabelecimentos similares obrigados a:

I - afixar, nos banheiros femininos e ao menos em mais um local visível a todos os seus clientes, avisos e painéis com orientações sobre o "Ligue 180", destinado às mulheres que se sintam em situação de risco, informando-as sobre seus direitos e legislação vigente, bem como a procurarem o responsável pelo estabelecimento e relatar o fato ocorrido;

II - afixar, nos banheiros femininos, avisos sobre a "Campanha Sinal Vermelho para a Violência Doméstica" e/ou demais campanhas similares de caráter alternativo, como forma de dificultar a identificação pelo agressor dos instrumentos de combate à violência doméstica.

III - disponibilizar pessoa responsável pelo estabelecimento ou indicado por este, para acompanhar mulheres que se identificarem como em situação de risco, até o seu veículo ou até o local de embarque, em outro meio de transporte público ou particular; e se solicitado pela mulher em situação de risco, acompanhá-la até o posto policial ou delegacia de polícia mais próxima.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CAMPO GRANDE-MS, 10 DE AGOSTO DE 2020.

MARCOS MARCELLO TRAD
Prefeito Municipal



Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul

28 de junho de 2020 · 🌐

A campanha sinal vermelho contra a violência doméstica permite a denúncia silenciosa. Basta um "x" vermelho, feito com batom ou qualquer outro material acessível, na palma da mão e a notícia da violência na farmácia ou drogaria cadastrada. A Polícia Militar será acionada.

O CBMMS apóia esta causa!

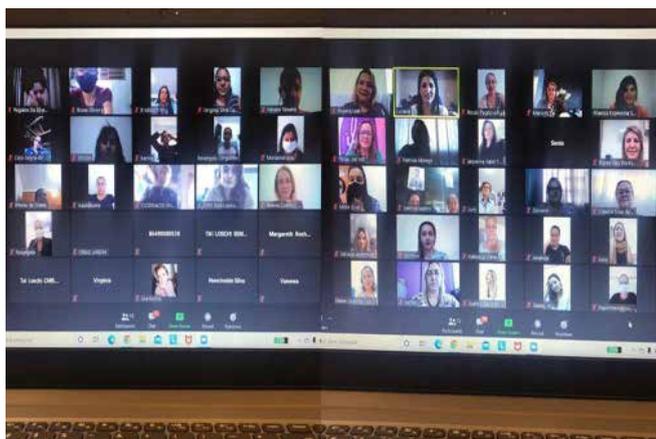
@cnj_oficial

@tjmsocial

@campanhasinalvermelho

#SinalVermelhoContraViolênciaDoméstica #CBMMS #bombeiomilitar #tjms #cnj

PARCERIA ENTRE CAMPANHAS - AGOSTO LILÁS E SINAL VERMELHO



FONTE: <http://correassociados.com.br/noticia/parceria-faz-com-que-agosto-lilas-participe-da-campanha-sinal-vermelho/>

09/07/2020 - Reunião por videoconferência com diversas autoridades da comarca de Costa Rica para alinhar a implantação da campanha “Sinal Vermelho Para a Violência Doméstica” no local.



The screenshot shows the website of the Prefeitura de Itaquirai. The header includes the city's logo and name, along with a search bar. The main content area features a news article titled "Prefeitura de Itaquirai deflagra campanha 'Sinal vermelho contra a violência doméstica'". The article is dated 22.07.2020 and mentions that the campaign was launched by the Municipality of Itaquirai, supported by various municipal secretariats.

Bela Vista, Caracol e Angélica participam da campanha Sinal Vermelho

Campanha Contra a Violência Doméstica foi criada pelo CNJ e é desenvolvida em MS pelo TJ

21/07/2020 10h15 | 88

Por: Redação



(R) Campanha Contra a Violência Doméstica foi criada pelo CNJ e é desenvolvida em MS pelo TJ

Mais três comarcas do interior aderiram à campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica, criada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), em parceria com os tribunais de justiça, associações, além de outros órgãos públicos e privados.

Isso significa que, a partir de agora, as comarcas de Bela Vista, Caracol e Angélica estão empenhadas em transformar farmácias e drogarias em locais onde as vítimas podem pedir ajuda para quebrar o ciclo de violência.

O prefeito Reinaldo Miranda Benites, de Bela Vista, assinou o termo de

compromisso e lembrou que se a mulher não puder ir a uma farmácia para denunciar, ela pode fazer o sinal para o entregador – as duas são formas válidas para deixar claro que a mulher está sendo vítima de violência doméstica.

"Para que Bela Vista e Caracol fizessem parte da campanha foi necessário o empenho da assistente social do TJMS para as duas comarcas, Sandra Maria Cardoso do Nascimento. Ela foi a todas as farmácias das duas cidades, falou da campanha e conclamou a participação dessas empresas no auxílio às mulheres vítimas de violência doméstica", ressaltou a juíza Adriana Lampert, que está substituindo em Bela Vista.



Início > Municípios > Farmácias de Jardim e Guia Lopes participam da campanha Sinal Vermelho

Municípios

Farmácias de Jardim e Guia Lopes participam da campanha Sinal Vermelho

Por Da Redação - 19 de junho de 2020

125 0



COSTA RICA-MS| Prefeito assina termo de adesão a Campanha “Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica”

SINAL VERMELHO

Município de Caarapó adere à campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica

100% das farmácias privadas já assinaram o termo de adesão à campanha

20 JUL 2020

Por Wander Ferreira

07h41

Curtir 0

Compartilhar



A campanha foi lançada em todo o país no dia 10 de junho e cresce a cada dia

O número de farmácias do interior a aderir à campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica continua aumentando. Desta vez, o município de Caarapó, por meio da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres, iniciou sua participação com força total.

Isso significa que 100% das farmácias privadas já assinaram o termo de adesão à campanha, receberam orientações e material e, além disso, as farmácias públicas municipais também abraçaram a causa.

A coordenadora Kamila Madureira da Silva ressaltou o apoio do Ministério Público, com a promotora Fernanda Rottili, e da juíza Jeane de Souza Barboza Ximenes Escobar – ambas empenhadas em ajudar mulheres em situação de violência, que agora podem buscar ajuda nas farmácias.

SINAL VERMELHO

Polícia Militar de MS divulga a campanha “Sinal Vermelho para a Violência Doméstica”

A ação é uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça com a Associação dos Magistrados Brasileiros e Abrafarma



Governo adere à campanha “Sinal Vermelho” contra a violência doméstica

MULHERES | Paulo Fernandes | 29/junho/2020 2:19 pm | Portal do Governo de Mato Grosso do Sul |



Campo Grande (MS) - Uma campanha nacional de ajuda a vítimas de violência doméstica em tempos de pandemia: essa é a “Sinal Vermelho”, lançada em todo o país no dia 10 de junho. Em Mato Grosso do Sul, ela está sendo desenvolvida pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça e conta com a parceria do Governo do Estado, por meio da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres.

05/08/2020 - O município de Ivinhema aderiu 100% à campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica e está ajudando na divulgação da campanha para auxiliar as mulheres vítimas de violência. Por ser uma proposta simples, a campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica está registrando grande adesão dos municípios sul-mato-grossenses.



Reunião formaliza início da campanha Sinal Vermelho em Anastácio

Publicado em 07/08/2020

Editoria: Região

Em reunião virtual realizada na quarta-feira (5), a comarca de Anastácio formalizou sua adesão e 100% das farmácias estão participando da campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica. A mais nova adesão se soma à comarca vizinha Aquidauana e a diversas outras comarcas do interior do Estado onde a campanha já está em funcionamento, ganhando força em Mato Grosso do Sul.

Para a adesão da totalidade da rede de farmácias, foi promovida a articulação do juiz Luciano Pedro Beladelli, do prefeito Nildo Alves de Albres e da secretária Cíntia Venância Fagundes, da Coordenadoria da Mulher de Anastácio.

MS Enfoque MS

Farmácias de Itaquiraí aderem à campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica

Farmácias de Itaquiraí aderem à campanha Sinal Vermelho Contra a ...
Violência Doméstica e Familiar de MS, já que está sempre em busca ...

11 de jul. de 2020



Direito e Justiça

Reunião virtual dá forma à Campanha Sinal Vermelho em Rio Brilhante

Publicado em: 23/07/2020 | TJMS

JUSTIÇA

Comarca de São Gabriel do Oeste adere à campanha Sinal Vermelho

A coordenadora de Políticas Públicas para Mulheres, Igualdade Racial e Juventude, Regiane da Silva Andrade, que também integra o Conselho, lembrou que a campanha vem melhorando a dinâmica das denúncias

SPPM adere à Campanha “Sinal Vermelho” do CNJ/AMB

Categoria: [Sem categoria](#) | Publicado: segunda-feira, junho 29, 2020 as 14:48 | [Voltar](#)

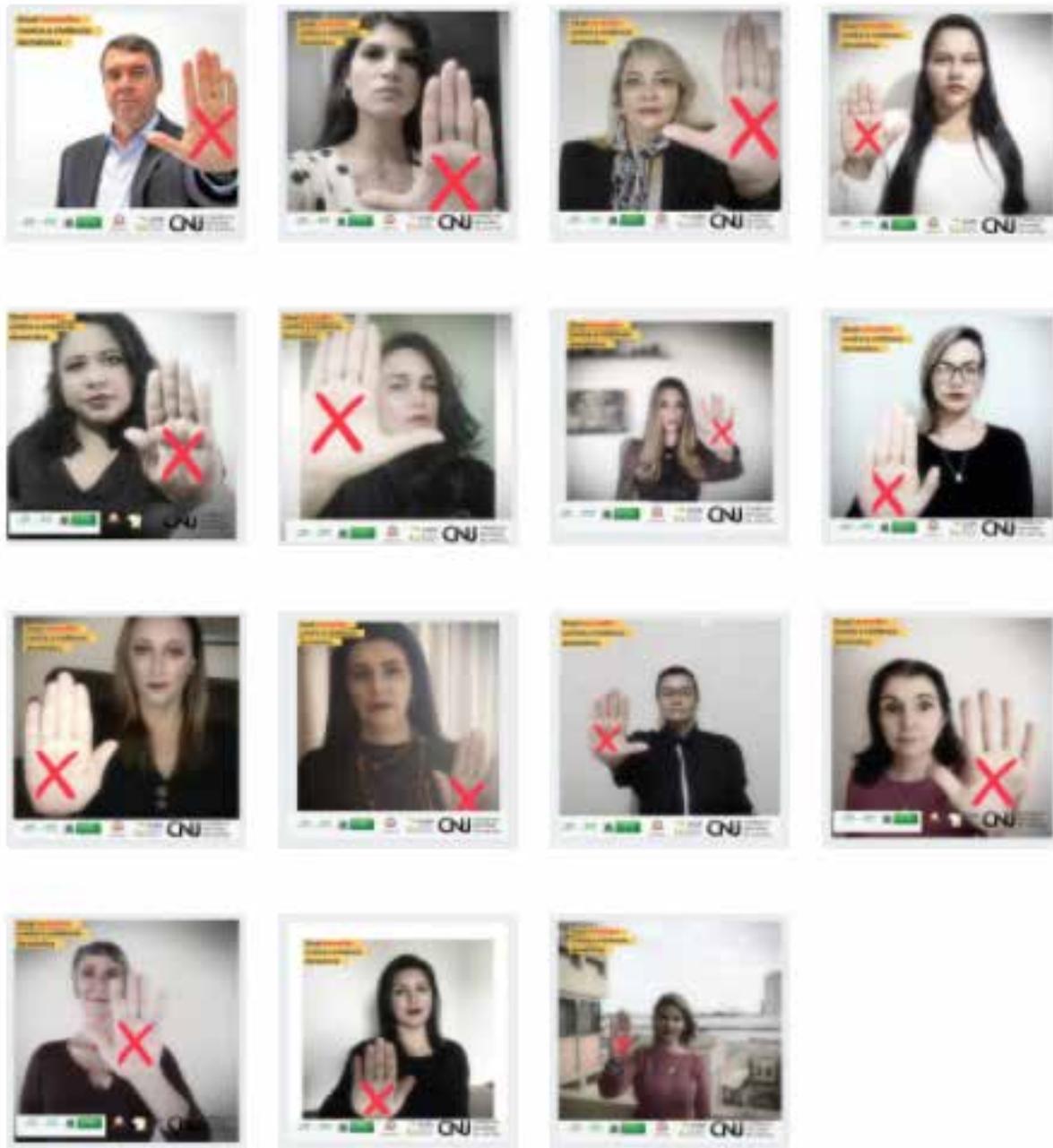


Compartilhar: [f](#) [t](#) [w](#) [e](#)

Campo Grande (MS) - Uma campanha nacional de ajuda a vítimas de violência doméstica em tempos de pandemia: essa é a campanha “Sinal Vermelho”, lançada em todo o país no dia 10 de junho. Em Mato Grosso do Sul, está sendo desenvolvida pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça e a partir de agora conta com a parceria do Governo do Estado, por meio da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres.



O Secretário de Governo e Gestão Estratégica Eduardo Riedel e a equipe da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres também aderiram a campanha.



Seccional Mato Grosso do Sul adere a campanha "Sinal Vermelho contra Violência Doméstica"

Data: 19/06/2020



Em respeito às mulheres vítimas de agressões dentro de suas próprias casas, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Mato Grosso do Sul (OAB/MS), aderiu à campanha "Sinal Vermelho contra Violência Doméstica". O objetivo é incentivar denúncias por meio de um símbolo "X", desenhado na mão e exibi-lo a um atendente de farmácia.

A campanha contra a violência doméstica foi lançada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e Conselho Nacional de Justiça (CNJ) motivada pelo aumento dos casos de violência doméstica e familiar no período do isolamento social, em decorrência da pandemia pelo novo Coronavírus (Covid-19). Em todo o país, aumentou em 50% o número de casos.

Farmácias foram escolhidas como locais de pedido de ajuda por serem neutras e amistosas. A orientação é que, ao serem abordados por vítima, atendentes a conduzam para sala reservada e disque o 190 da Polícia Militar. Caso a vítima prefira deixar o local, anote o endereço e nome completo dela.

É importante destacar que os funcionários das farmácias não têm responsabilidade de se figurar como testemunha e são apenas comunicantes.

FONTE: <http://oabms.org.br/seccional-mato-grosso-do-sul-adere-a-campanha-sinal-vermelho-contra-violencia-domestica-1/>

LIVES - CAMPANHA SINAL VERMELHO

Sinal vermelho contra a violência doméstica

Flávio Shinzato
Presidente do CRF/MS

Jacqueline Machado
Juíza e Presidente da Fonauid

Thais Dominato
Defensora Pública e Coordenadora NUDEM

Sinal vermelho contra a violência doméstica

Márcia Saldanha
Conselheira Federal (CFE)

Helena Alice Coelho
Juíza (Tribunal de Justiça)

Tai Loschi
Subsecretaria da Mulher (Campo Grande)

Mulher: força, foco e empoderamento para superar os desafios

29/Junho - 10h30
Facebook/Instagram: @crfms

07/07/2020 – Divulgação de material para dar publicidade à Campanha Sinal Vermelho.

O que fazer quando a mulher apresentar o sinal vermelho?

O farmacêutico ou atendente deve entender que se trata de um pedido de ajuda de alguém que está sofrendo violência doméstica.

Deve, com calma e discrição, ligar para o 190 - PM

Ao ligar, informe o nome e endereço da farmácia, e que está com um "Sinal Vermelho", fornecendo os dados da vítima.

Até a chegada da Polícia Militar, poderá encaminhar a mulher a um espaço reservado.

A Campanha é extensiva ao serviço de entrega de medicamentos a domicílio?

A mulher pode mostrar o sinal vermelho ao entregador?

Nesse primeiro momento, infelizmente ainda não.

Por enquanto o foco ainda é o atendimento presencial nas farmácias, para uma maior efetividade do acolhimento e proteção da mulher, e do chamado da Polícia.

Como agir se a mulher não puder esperar a chegada da Polícia?

O farmacêutico ou atendente deve encontrar formas de obter os dados, para poder passar para a PM, por telefone, quando a mulher/vítima for embora da farmácia.

Poderá perguntar se deseja participar de uma "campanha" ou "sorteio", pedindo seus dados.

Nome e endereço.
Se possível, também telefone, RG e CPF.

Sou farmácia e quero aderir à campanha. Como faço para participar?

Basta enviar o termo de adesão assinado digitalmente em formato de foto para o e-mail coordenadoradamulher@tjms.jus.br

Pode também enviar mensagem via Whatsapp para **67 - 9107-1576**

O termo de adesão e outros materiais estão disponíveis neste drive https://drive.google.com/drive/folders/1ChCkUz01F5E-d4_4p01yCzW0t0e0s

O farmacêutico e/ou o atendente servirão como testemunhas?

NÃO!

Eles serão apenas comunicantes.

Como uma pessoa que se colocou à disposição da vítima para comunicar a ocorrência em seu lugar, já que estava impossibilitada.

Como faço para contribuir com a campanha sinal vermelho?

Tire uma foto com o sinal vermelho na mão e compartilhe nas suas redes sociais.

DIVULGUE!

Marque:
@campanhasinalvermelho
@tjmsoficial #sinalvermelho

Vamos criar uma corrente de conscientização e solidariedade por essas mulheres.





Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica



Sinal vermelho
contra a violência
doméstica





Sinal **vermelho**
contra a violência
doméstica



Sinal **vermelho**
contra a violência
doméstica



Sinal **vermelho**
contra a violência
doméstica



Sinal **vermelho**
contra a violência
doméstica



Sinal **vermelho**
contra a violência
doméstica



Sinal **vermelho**
contra a violência
doméstica



CASOS EM MATO GROSSO DO SUL

MENU G1 MATO GROSSO DO SUL

Mantida em cárcere há 1 ano por irmã e cunhado, deficiente auditiva usa campanha para fazer denúncia

Vítima enviou foto com um "X" na mão para filha em outro município e conseguiu ser resgatada. Campanha Sinal Vermelho foi lançada em todo o país neste mês de junho.

Por Graziela Rezende, G1 MS
26/06/2020 14h13 · Atualizado há 9 meses

DENÚNCIA VIOLÊNCIA

PM liberta mulher de cárcere privado na capital após ela usar o "X" na mão

A Campanha Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica é válida para todo o país.

26/06/2020 15h35 · Por: Editor · Fonte: Tribuna MS

SHARE THIS ARTICLE WITH THOSE WHO HAVE READING OR VISION DIFFICULTIES



Foto: Reprodução PM

A Polícia Militar (PM) libertou na última quinta-feira (25) uma mulher que era mantida em cárcere privado pela própria irmã. A vítima tem deficiência auditiva e encaminhou uma foto à família, mostrando o "X" em vermelho na mão, o sinal da Campanha "Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica".

Campo Grande - MS
Campo Grande é um município brasileiro da região Centro-Oeste, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Reduto histórico de divisionistas entre o sul e o norte, Campo Grande foi fundada por mineiros, que vieram aproveitar os campos de pastagens nativas e as águas cristalinas da região dos cerrados.

Ver mais notícias

Água Clara - MS Atualizado às 21:02
26° Poucas nuvens
Máxima: 34° - Mínima: 22°
70% Umidade
27° Sensação 1 km/h Vento

Campanha Sinal Vermelho ajuda mais uma vítima de violência doméstica no MS

Categoria: Cidadania, Sub: Mulher | Publicado: quinta-feira, setembro 17, 2020 às 12:31 | [Voltar](#)



Compartilhar: [Facebook](#) [Twitter](#) [WhatsApp](#) [Email](#)

Foi por meio de uma farmácia com um desenho de um X em sua mão, que mais uma mulher-sul-mato-grossense conseguiu romper o ciclo da violência pelo qual vinha passando há mais de 5 anos. O caso aconteceu na quarta-feira (16.09), em um bairro da capital Campo Grande.

A vítima, que tinha conhecimento da campanha Sinal Vermelho lançada em junho deste ano, procurou a farmácia para pedir ajuda. O atendente acionou a Polícia Militar, que por meio de equipe do Programa Mulher Segura (PROMUSE), realizou todo o atendimento.

"O atendimento que a equipe ofertou a essa mulher demonstrou o quanto a denúncia é necessária, pois para a denunciante, foi o único meio que ela sentiu esperança em ser socorrida. Campanhas de incentivo, as quais abrem perspectivas de um socorro que por outros meios não seria possível (existem inúmeras situações desesperadoras para que não consigam pedir ajuda), demonstram o quanto é importante pensadores da causa continuarem sempre e avante em campanhas que lancem padrões diversos de pedido de ajuda, onde mulheres vitimadas consigam sentir-se confortáveis, confiantes e seguras para a efetiva prática da denúncia. Sem queixa não temos meios de salvaguardar e empoderar mulheres em posição de violência", explica a Sargento PM Gizele Guedes Viana.

A campanha Sinal Vermelho é uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em parceria com a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e farmácias de todo o país. No Estado, é executada pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça.

APOIO À CAMPANHAS GLOBAIS HUMANITÁRIAS

Movimento Global HeForShe

O TJMS é o terceiro tribunal do país a aderir ao movimento e o primeiro a ter um plano de trabalho específico

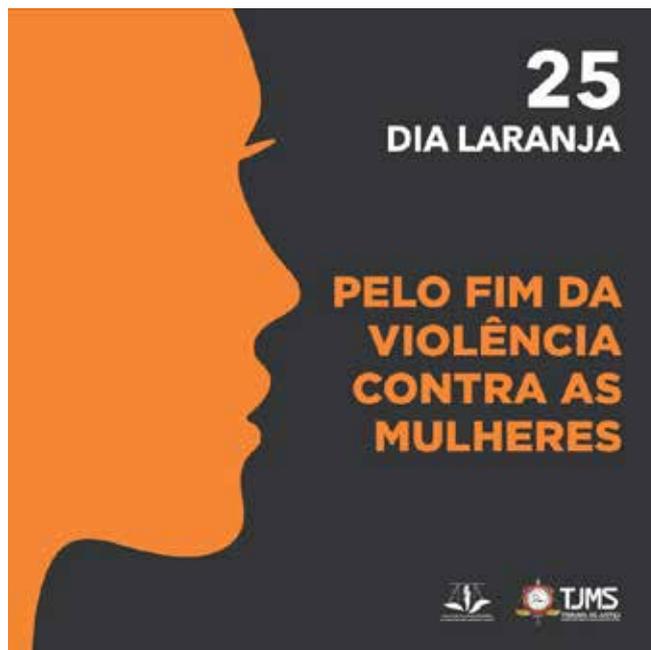
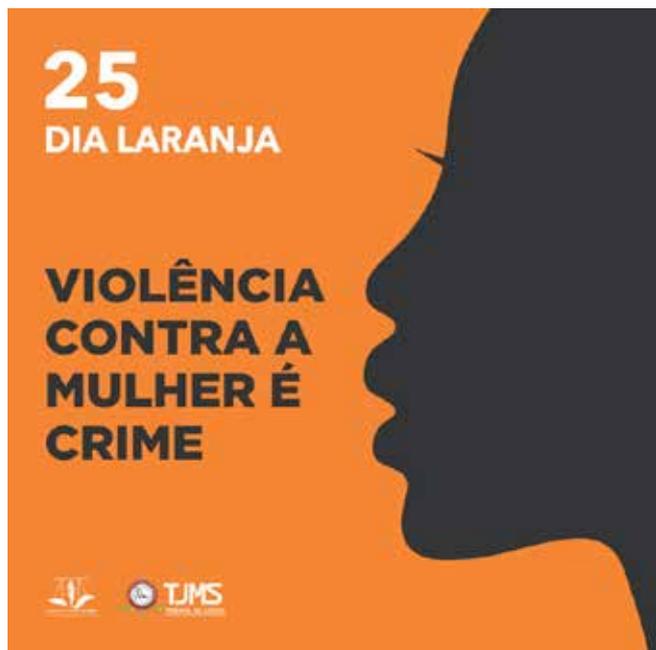
15/09/2020 - A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, sob a responsabilidade da juíza Helena Alice Machado Coelho, em parceria com a equipe da Comunicação do TJMS, e com apoio do Des. Paschoal Carmello Leandro, presidente do TJMS, aderiu ao Movimento HeForShe e convidou magistrados, servidores e sociedade em geral – homens e mulheres, a serem parceiros na implementação de uma visão comum da igualdade de gênero.panfletos.



O TJMS convida a sociedade em geral, homens e mulheres a se comprometerem e aderirem ao Movimento Global solidário HeForShe - Eles por Elas,



DIA LARANJA



16 DIAS DE ATIVISMO

WEBINÁRIO “16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER”

04/12/2020 – Webnário “16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher”. Uma ação conjunta realizada pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do TJMS; Núcleo de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher – NEVID, do Ministério Público de Mato Grosso do Sul e; Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher – NUDEM, da Defensoria Pública Estadual para fins de (Re)produzir conhecimentos científicos com repercussão na promoção da igualdade e sensibilização sobre a cultura da diversidade, nos espaços públicos e privados, com exposição de conceitos jurídicos que promovam debates contemporâneos sobre minorias no contexto do sistema judicial brasileiro, oportunizando ao público, interno e externo, um espaço de reflexão.

10 de Dezembro

DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

16 dias de ativismo

Pelo fim da violência contra as mulheres

16 DIAS DE ATIVISMO

PELO FIM DA VIOLÊNCIA

CONTRA AS MULHERES

Uma mulher é morta a cada duas horas vítima da violência

16 dias de ativismo

Pelo fim da violência contra as mulheres

“
Uma mulher trans é assassinada a cada três dias
”

Fonte: Associação Nacional de Transição e Transição

16 dias de ativismo

Pelo fim da violência contra as mulheres

Em 2019, foram registrados 1.314 feminicídios, o maior número registrado desde que a lei do feminicídio entrou em vigor, em 2015.

As mulheres negras representam 60% do total dos feminicídios registrados em 2019

16 dias de ativismo

Pelo fim da violência contra as mulheres

“
O percentual das mulheres negras vítimas de estupro é de 52%
”

Pelo fim da violência contra as mulheres

16 DIAS DE ATIVISMO

A Lei Maria da Penha, de 2008, é considerada pela ONU uma das três legislações mais avançadas do mundo na luta contra a violência doméstica.

Pelo fim da violência contra as mulheres

16 DIAS DE ATIVISMO

O Brasil registrou 548 feminicídios no primeiro semestre de 2020, 1,9% a mais que no mesmo período de 2019.

16 dias de ativismo

Pelo fim da violência contra as mulheres

Feminicídio: Brasil é o 5º país em mortes violentas de mulheres

16 dias de ativismo

Pelo fim da violência contra as mulheres

16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres

Em média, a cada 8 minutos uma mulher é estuprada em nosso país.

TJMS
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul

“ Em 2018, o Ligue 180 registrou 46.510 casos de violência contra a mulher. Destes, 8,5% foram de mulheres com deficiência. Fonte: Estatísticas de Atendimento e Monitoramento da Violência ”

16 DIAS DE ATIVISMO

Pelo fim da violência contra as mulheres

TJMS
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul

16 DIAS DE ATIVISMO
Pelo fim da violência contra as mulheres

“ 4 meninas de até 13 anos são estupradas por hora. Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública ”

TJMS
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul

16 DIAS DE ATIVISMO
Pelo fim da violência contra as mulheres

“ No Brasil, 45% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente; para 35%, a agressão é semanal. Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública ”

TJMS
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul

Pelo fim da violência contra as mulheres

“ A cada 2 minutos é registrado um caso de violência doméstica no Brasil. Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública ”

16 DIAS DE ATIVISMO

TJMS
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul

16 DIAS DE ATIVISMO
Pelo fim da violência contra as mulheres

“ Uma em cada quatro mulheres é vítima de violência obstétrica na hora do parto Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública ”

TJMS
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul

16 dias de ativismo

Pelo fim da violência contra as mulheres

“ Brasil é lanterna no ranking de paridade política de gênero na América Latina Fonte: ONU Mulheres ”

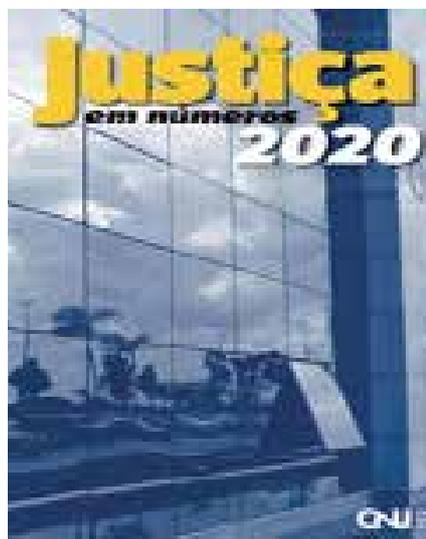
TJMS
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Coordenador da Igualdade de Gênero e do Plano de Igualdade de Gênero

NOTÍCIAS E ENTREVISTAS



20/01/2020 – Apresentação dos projetos da Coordenadoria da Mulher do TJMS, especialmente o “Mãos emPENHADAs” para Sarah Johnson, repórter do jornal britânico The Guardian, que esteve no Brasil entre os dias 13 e 16/01/2020, para conhecer e reportar iniciativas de sucesso na proteção de grupos sociais que sofrem preconceito e violência.



22/01/2020 – Destaque na mídia nacional para o trabalho realizado pelo Poder Judiciário sul-mato-grossense, com a divulgação dada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), dos números de andamentos dos processos de violência doméstica contra mulheres, alcançados pela justiça brasileira em 2019.



11/03/2020 – Publicação, na página eletrônica do jornal britânico The Guardian, de matéria escrita pela jornalista Sarah Johnson, que esteve no Brasil em janeiro para conhecer e reportar iniciativas de sucesso na proteção de grupos sociais que sofrem preconceito e violência. Entre os locais escolhidos, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul serviu de exemplo de como enfrentar a violência de gênero contra as mulheres, por meio do projeto Mãos EmPENHADAs, desenvolvido pela Coordenadoria da Mulher, por ser uma iniciativa inédita no país ao propor que profissionais da beleza sejam agentes no combate à violência doméstica e familiar contra a mulher.

<https://www.theguardian.com/society/2020/mar/11/beauticians-brazil-trained-signs-domestic-violence>

12/05/2020 - A Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande e os serviços de enfrentamento à violência contra a mulher, lá disponíveis, foram notícia no site do jornal britânico The Guardian. <https://www.theguardian.com/global-development/2020/may/12/we-wrap-services-around-women-brazils-innovative-domestic-violence-centre>



ALGUMAS ENTREVISTAS...

- 27/03/2020: Entrevista concedida pela juíza da Coordenadoria da Mulher de MS <http://www.compromissoeatitude.org.br/violencia-domestica-pode-aumentar-durante-quarentenaalerta-juiza-helena-alice-machado-coelho-coordenadora-da-mulher--do-tjms/>
- 29/03/2020: Entrevista para o jornal Correio do Estado <https://correiodoestado.com.br/cidades/coordenadora-da-mulher-do-tjms-alerta-que-violencia-domestica-pode-aumentar-durante-quarentena/369819>
- 30/03/2020: Entrevista concedida ao G1. <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/03/30/mulheres-que-sofreram-abuso-naquarentena-devem-procurar-a-delegacia-alerta-juiza-em-ms.ghtml/>
- 30/03/2020: Entrevista concedida ao programa MS URGENTE, da TV Interativa.
- 02/04/2020 – Entrevista concedida à rádio CBN Campo Grande-MS, sobre violência e isolamento.
- 17/04/2020 – Entrevista concedida à rede Bandeirantes de televisão, para tratar do agravamento da violência doméstica durante o isolamento social.
- 22/04/2020: Participação, por videoconferência, da reunião do COCEVID Colégio de Coordenadores da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário Brasileiro, às 10 horas;
- 29/04/2020: Entrevista ao Campo Grande News, discutindo o tema feminicídio e alertando para o momento de crise mundial sobre o aumento da violência doméstica;
- 09/05/2020 – Entrevista concedida ao vivo pela juíza Helena Alice Machado Coelho, para o programa MS Urgente 1ª Edição, da TVI Band.
- 21/05/2020 – Entrevista concedida pela juíza Helena Alice Machado Coelho para o programa Cidade Alerta, da TV Record, às 17:30h, para abordar a questão de “em briga de marido e mulher não se mete a colher”.
- 22/05/2020 – Entrevista concedida pela juíza Helena Alice Machado Coelho para o programa Mulheres em Debate, da TV Assembleia de MS.



- 01/06/2020 - Participação da juíza Helena Alice Machado Coelho, no Dia Estadual de Combate ao Feminicídio, da gravação de podcast para o quadro “Convergência SA” do jornal O Estado.
- 04/06/2020 – Entrevista concedida pela juíza Helena Alice Machado Coelho para a TV Morena.
- 15/06/2020 – Entrevista concedida pela juíza Helena Alice Machado Coelho para a rádio educativa – 104,7 FM.
- 26/06/2020 – Entrevista concedida pela juíza Helena Alice Machado Coelho para a TV Morena, sobre o primeiro resgate em Campo Grande decorrente da campanha Sinal Vermelho Para a Violência Doméstica, sendo a vítima uma mulher deficiente auditiva.
- 21/07/2020 – Entrevista concedida pela juíza Helena Alice Machado Coelho para a TVE Cultura, sobre o projeto piloto “Protetivas online”
- 21/07/2020 – Entrevista concedida pela juíza Helena Alice Machado Coelho para a TV Interativa, sobre o projeto piloto “Protetivas online”.

CURSOS EAD de VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AOS POLICIAIS MILITARES - PMMS



13/08/2020 - Ocorreu no dia 13 de agosto de 2020 o curso on-line “Violência contra a mulher: desafios e possibilidades no atendimento” que foi direcionado a policiais militares com o objetivo de aprimorar os serviços oferecidos pelos órgãos de segurança pública, qualificando e humanizando o atendimento às mulheres em situação de violência. Essa campanha é fruto da parceria da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul com o Comando-Geral da Polícia Militar de MS e da Subsecretaria de Políticas Públicas do Governo do Estado.

Capacitação de Policiais Militares de várias cidades do Estado

META 9 - INTEGRAÇÃO DA AGENDA 2030

AÇÕES ALINHADAS À AGENDA 2030

Por meio da Portaria n. 133 de 28 de setembro de 2018, o Presidente do CNJ instituiu o Comitê Interinstitucional destinado a avaliar a integração das metas do Poder Judiciário às metas e indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030, e elaborar relatório de trabalho com apoio de todos os Tribunais do País, cuja composição consta da Portaria n. CNJ 148/2018.

No I Encontro Ibero-Americano da Agenda 2030 no Poder Judiciário, realizado em Curitiba, nos dias 19 e 20 de agosto de 2019, que reuniu representantes das Cortes de outros Países, Presidentes de Tribunais,

Corregedores, Diretores de Escolas, Magistrados e Servidores, o Presidente Dias Toffoli assinou o Pacto pela Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 no Poder Judiciário e no Ministério Público e a Portaria n. 119/2019, que criou o Laboratório de Inovação, Inteligência e ODS (LIODS).

Painel com relação de normativos e boas práticas produzidas no Poder Judiciário a respeito de ODS – Realiza indexação de normativos e boas práticas publicados no âmbito do Poder Judiciário com os ODS da Agenda 2030.

Painel com relação de normativos e boas práticas produzidas no Poder Judiciário a respeito de ODS – Realiza indexação de normativos e boas práticas publicados no âmbito do Poder Judiciário com os ODS da Agenda 2030.

COMPROMETIMENTO

O TJMS ocupa a segunda colocação no ranking de cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



COMO A COORDENADORIA DA MULHER TEM CONTRIBUÍDO PARA ISSO?

FONTE: https://paineis.cnj.jus.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=qwv_l%2FPainelCNJ.qwv&host=QVS%40neodimio03&anonymous=true&sheet=shAODPrincipal

GESTÃO ESTRATÉGICA, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE



18.11.2020 - Ocorreu na terça-feira dia 17 de novembro o Laboratório de Inovação e Inteligência (LIODS). O objetivo foi promover a reflexão e a construção colaborativa em atendimento ao cronograma institucional para apresentação de sugestões de Objetivos e Iniciativas Estratégicas para compor o Plano Estratégico do Poder Judiciário 2021-2026. A proposta teve a contribuição das facilitadoras Gabriela Franceschini Duarte da Conceição e Tatiana Barbosa Rodrigues.



Em síntese, o laboratório resultou na proposta de 27 iniciativas estratégicas para integrar o Plano Estratégico 2021-2026 do PJMS.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

28/08/2020 - Uma parceria entre a Coordenadoria da Infância e da Juventude (CIJ) e a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desenvolveu uma cartilha para esclarecer e levar informações sobre crimes contra a dignidade sexual. A ideia surgiu diante da exposição de crimes e abusos sexuais em redes sociais, por meio de relatos das vítimas, e estará à disposição da sociedade no mês de agosto, em razão do Agosto Lilás. A cartilha explica o que é abuso sexual, cita atitudes e alerta às mulheres a identificar crimes e a quebrar o ciclo de abusos.



31/08/2020 - A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, sob a responsabilidade da juíza Helena Alice Machado Coelho, realizou o segundo Raio-X da violência doméstica durante a pandemia no período de 21 de abril a 21 de julho de 2020.

Os dados do informe técnico chamam a atenção para o descumprimento de medidas protetivas e para os atendimentos a casos de violência doméstica no período do levantamento; indicam aumento significativo e demonstram que a violência doméstica contra a mulher cresceu muito no período de pandemia.





Elaboração de cartilha com orientação às mulheres em tempo de COVID-19



ENCERRAMENTO

O presente relatório retrata todo o esforço concentrado pela Coordenadora Estadual da Mulher, no decorrer do ano de 2020, para cumprir suas atribuições relativas à gestão de políticas, ações e mecanismos de atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, ainda mais, em tempos pandêmicos.

Foram inúmeras parcerias, programas, ações e atividades em geral, de enfrentamento à violência contra as mulheres e empoderamento feminino, realizadas como forma de provocar na sociedade uma mudança cultural que assegure à mulher a proteção contra a violação de seus direitos.

Mesmo com o isolamento social, buscou-se uma nova acessibilidade: a tecnologia, as redes sociais; para que conseguíssemos nos conectar às mulheres em situação de violência, capacitar servidores (as) e magistrados (as) e toda uma rede de atendimento.

O reconhecimento público e a confiança das instituições parceiras, inclusive representantes de outros estados e países, mostram que os frutos colhidos após o árduo trabalho fazem a caminhada valer à pena, e, que por maiores que sejam as pedras encontradas no caminho, delas faremos pontes para uma igualdade de fato.

Ao cabo de um ano, resta a sensação de dever cumprido e de gratidão pelo apoio de todas e todos que contribuíram para o êxito de nossas ações, em especial à Administração do TJMS, as juízas e juizes colaboradores, à Escola Judicial, Secretaria de Comunicação e Secretaria de Tecnologia e Informação.

Que assim como Cora Coralina, possamos continuar a “fazer a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores”.

Produção, Edição, Diagramação: Anderson Pironcelli

Capa: Leo Alves

Impressão: Coordenadoria de Gráfica e Propaganda do TJMS

2021

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MS

A. Mato Grosso, Bloco 13, Campo Grande - MS

Endereço Eletrônico: www.tjms.jus.br



Coordenadoria Estadual da Mulher
em Situação de Violência Doméstica e Familiar



TJMS
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PODER JUDICIÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL